

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso no prelo mechanico da typographia Imperial e constituciona Ide J. VILLENEUVE N.º 100.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente, e o preço da assignatura he de 16\$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publico-se no Jornal do Commercio, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas francas de porte.

O Jornal do Commercio publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguaçu, Freg. do Paty do Alferes: 5, 10, 15, 20 e 25.

S. Paulo, Itaguahy, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

CAMPOS DE GOITACAZES, Macabé, S. João da Barra, Maricá, Aída de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

CANTAGALLO, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de S. S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 1, 11 e 21.

NITERBOY: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

● Mingoante a 6, ás 3 h., 47 m. e 35 seg. da tarde.
● Nova a 14, ás 0 h., 35 m. e 17 seg. da manhã.
● Crescente a 20, ás 4 h., 56 m. e 49 seg. da tarde.
● Cheia a 28, ás 5 h., 42 m. e 29 seg. da manhã.

22 DE FEVEREIRO.

Thermometro Fah. 77°, 78°, 78°.
Reaum 20°, 20° 4/9, 20° 4/9.

VENTOS. De manhã, N.-N.-O. bonança.

De tarde, S.-S.-O. fresco.

Tempo de nuvens soltas, mar de vagalhão.

23 DE FEVEREIRO.

Nasc. do sol, 5 horas e 41 min.
Occ. do sol, 6 horas e 19 min.

Maré cheia, de M., 10 h. 9 m., de T., 10 h. 33 m.

CAMBIO NO DIA 22 DE FEVEREIRO.

As 3 horas da tarde.

Londres	30 a 30 1/4
Paris	588
Hamburgo	308 800 a 308 900
Outro em barras	308 800 a 308 900
Dobros hespanhoes	12833 a 12840
da patria	12833 a 12840
Pesos hespanhoes	12833 a 12840
da patria	12833 a 12840
Moedas de 6400 velhas	152600
novas	82100 a 82100
de 42000	81 a 81 1/4
Prata	75 nominal.
Apólices de 6 por cento juro	75 nominal.
Acções da Comp. dos Paq. de vapor	nominal.
do Niterbohy	nominal.
do Omnibus	nominal.
do Monte Socorro	nominal.
Banco	nominal.

EXTERIOR.

MEXICO.

O New-Orleans Bee Slip transcreve huma carta de hum cidadão americano residente em Tampico, que dá a relação da batalha entre as tropas do governo que assaltarão aquella praça, e as do general Urrea, que defendeu o partido federal.

Tampico escapou por hum nada de ser tomada e saqueada no dia 30 de novembro. A's 5 horas da manhã, a infantaria dos generaes governistas, Canallizo e Cos, atacarão o forte atrevidamente, dando a guarda avançada vivas á federação e ao general Urrea.

Fôrão carregados pelo general Urrea, e expellidos do forte com muita perda, ficando prisioneiros o general Piedras e 18 officiaes, e mortos ou feridos 400 soldados. A perda do partido federal não excede a 50 homens, incluindo a sentida perda do coronel Montenegro, que cahio morto quasi no principio da batalha.

Era tal o furor dos generaes Canallizo, Piedras e Cos, que tinham marcado os Americanos mais respeitaveis, e muitos outros estrangeiros, como victimas da sua ira e vingança; e se elles tivessem vencido, poucos estrangeiros ficariam para contar da acção.

Depois do ataque, retiráram-se as tropas do governo para huma distancia de 20 milhas da cidade, onde fizeram alto á espera de reforços. No dia immediato, todos os navios que o partido do governo detivera na barra, subirão para a cidade.

Chegou hum expresso do Mexico a Tampico dous dias antes de saber o navio portador destas noticias, com a participação de ter o governo recusado positivamente reconhecer os artigos da capitulação, assignados pelo general mexicano Rincon e pelo almirante francez Baudin, e de estar determinado a antes sepultar o paz em ruína do que annular as exigencias da França. He pois provavel que a esta hora esteja já declarada a guerra entre a França e o Mexico. O mesmo jornal contém a seguinte proclamação do presidente Bustamante:

O PRESIDENTE DA REPUBLICA DO MEXICO AO EXERCITO.

Companheiros de armas! O nosso país está em perigo e nos chama em sua defeza. O governo de huma nação poderosa e distante, que talvez só nos conheça pelo ouro de nossas minas e pelos thesouros que muitos dos seus subditos adquirirão entre nós, hoje nos insulta de todos os modos, e julga civilisar nos, posto comece por nos aviltar. Propõe-nos a sua amizade para nos impôr condições degradantes, únicas que no-lo podem assegurar; e porque resistimos nobre e justamente, ataca as nossas costas. A nossa moderação e magnanidade, o nosso desejo de manter a paz foros tomados, sem duvida, por imbecillidade e por incapacidade de defender-nos. Em huma palavra, fomos tomados por Argelinos; promoves-lhe nós que somos Mexicanos.

Valentes tropas! Lembrai-vos que sois ainda os mesmos soldados que, sem auxilio estrangeiro, sem taticas militares e mesmo sem chefes, causastes a admiração do mundo por vossos feitos heroicos e por vossa constancia nos combates; recordai-vos do valor com que arrancastes das mãos de vossos dominadores os laureis do triumpho e os brilhantes trophéos da conquista.

Soldados! Os Francezes lançarão-nos a luva em Vera Cruz, alguns de nossos camaradas a levantarão, e o conflicto já começou. Demo-nos pressa em mantê-lo, e juremos nos altares da patria offendida, tomando o céu e a nossa prosperidade por testemunhas, que só deporemos as armas quando os nossos direitos forem respeitadas.

Camaradas! nesta sagrada luta nós seremos a vanguarda; o nosso corpo de reserva será a nação em massa, que admirará nossos feitos e coroará nossa victoria ou vingará nossa morte gloriosa. Se os Mexicanos em geral, que não podem ser indifferentes a este titulo, ou á gloria e honra nacional, seguirem nossas pisadas, e se a sorte da guerra, a que tão injustamente somos provocados, nos for adversa, o vasto territorio desta republica será convertido em hum só tumulo; os vencedores e os vencidos serão nelle sepultados, e o mundo admirado dirá: « Os Mexica-

nos já não existem, com elles desapareceu o seu nome, mas desapareceu sem mancha, sem dishonra! Gloria a hum exemplo tão magnanimo! Vergonha a seus injustos e altivos aggressores. »

Amigos! Voemos a merecer tão invejaveis distincções. A justiça e as sympathias de todos os que sabem apreciar o valor e a independencia das nações são em nosso favor. A vossa causa não he sómente a do Mexico, he a de todo o continente, a de todo o povo republicano, a de todos aquellos para quem a liberdade não he hum nome vao. Todos vos contemplão com anxiedade, todos querem saber se devem chamar-vos seus libertadores, ou cobrir vos de execrações. Qual de vós hesitará na escolha?

Ainda existem entre vós exemplos illustres desses que vos guiarão á victoria, durante os periodos gloriosos em que conquistastes vossa independencia. Mil outros voarão ao combate, e emularão o vosso indomavel valor.

Mexicanos! O vosso general presidente jura por sua honra que não será elle o ultimo, e que, unido a vós, ou partilhá-lo o triumpho, ou buscará huma morte gloriosa.

ANASTACIO BUSTAMANTE.

Mexico, 1.º de dezembro de 1838.

(New-Bedford Mercury de 4 de janeiro.)

INTERIOR.

BAHIA.

Bahia, 6 de fevereiro.

A PRESIDENCIA DA ASSEMBLEIA PROVINCIAL DA BAHIA.

Tem sido objecto geral de conversação, de analyses e de pequenas paixões, a eleição que a assembleia provincial vem de fazer, do Sr. Francisco Gonçalves Martins, para presidente da mesma, excluindo alguns outros candidatos indigitados, e não menos dignos do que o dito Sr. Gonçalves Martins. Para hums, a eleição parece optima, e para assim dizer, foi huma plena satisfação ao amor proprio offendido; para outros, foi ella despeitosa e digna de acerbá censura; para muitos, emfim, nem huma nem outra cousa, e sim o voto explicito da maioria da camara provincial, manifestado legalmente no escrutinio respectivo. Entretanto, como tal objecto tenha servido de causa, para se exacerbarem pequenas paixões particulares, e seja do dever do escritor o não guardar silencio sobre taes materias, nos abalancamos hoje a fazer algumas observações a seu respeito, guardando toda a imparcialidade que requerem semelhantes assumptos, quando tratados pela imprensa, a qual, devendo ser alheia a quaisquer outros sentimentos que não sejam os da justiça e da razão, deve, porisso, não recelar particulares resentimentos, antepondo-os á causa geral, que lhe cumpre intrepidamente defender.

Depois que teve lugar a cerimonia da abertura da assembleia provincial, no dia 2 do corrente mez, retirando-se o Ex. Sr. presidente da provincia, procederam os Srs. deputados provinciaes á nomeação da mesa e das diversas commissões da casa. Corrido o escrutinio para presidente da camara provincial, foi o seu resultado obter o Sr. Dr. F. G. Martins 15 votos, achando-se presentes na casa 29 Srs. deputados. Apenas o vice-presidente, o Sr. Dr. Praxedes Fróes, que então occupava a cadeira, declarou ter sido eleito presidente o Sr. Dr. Gonçalves Martins, vto se saber logo da casa o Sr. Pereira Rebouças, retirando-se da mesma sem assalir aos outros escrutínios que se láo succeder ao da nomeação do presidente. Os nossos leitores não ignorão as desavenças havidas entre estes dous Srs. deputados, em a ultima sessão da assembleia provincial, e a imprensa tem neste entretemente manifestado assaz o quanto cada hum delles ha buscado fundamentar as razões que lhe assistem, para perpetuarem seus reciprocos queixumes. A nós, indifferente se torna o averiguar de que parte existe a maior ou menor somma de razão em taes desavenças: ambos os Srs. deputados se tem mutuamente deprimido pela imprensa com crescente vehemencia; e, segundo os seus escritos, o publico imparcial deve ter já formado o seu julgo á respeito. O que nos parece fóra de duvida he que dous deputados, ambos dignos e ambos patriotas, não hajão abafado seus particulares resentimentos ante a provincia, que os

observa com justas queixas: não he que sejam elles simplesmente dous cidadãos obscuros na scena politica, e cujas mutuas desavenças não acarratassem interesse, nem que dellas resultasse o máo exemplo; são, pelo contrario, dous deputados, ambos merecedores do suffragio provincial, por longos annos, cada qual dotado de qualidades proprias, que os tornão credores da estima publica, sendo por tão ponderosos motivos que taes exemplos nos parecem sempre nocivos, já á causa publica, que elles dignamente advogão, já a cada hum dos contendores, que vão assim adquirindo novos e gratuitos antagonistas, segundo os caprichos, mais ou menos fundados, que são a parthia do genero humano. Não se diga, pois, que a causa publica deixa de participar algum prejuizo nestes mesquinhos caprichos, por quanto, sendo elles sustentados por dous cidadãos representantes da provincia, cujo accordo e intelligencia muitas vezes, ou quasi sempre, se fazem de mister, para serem tratados os diversos interesses da provincia que representão com aquella calma e prudencia, tão necessarias aos legisladores, resulta de taes desintelligencias, (como se tem visto já, e o coração humano o ensina) nas votações as mais importantes, e de que o bem publico póde colher altos beneficios, o apparecerem votos despeitados, e com a unica mira em lançar por terra huma medida util, proposta por hum dos contendores, que contra si attrahê, não só a opposição do outro, senão a de seus amigos mais ligados, que também se olvidão do bem publico, para lionjearem o amor proprio do seu amigo offendido.

Desta fórma surgem os partidos que se dilacerão mutuamente, e que apparentemente pretendem justificar seus caprichos, quando nada ha que os possa considerar desculpaveis entre homens incumbidos de fazer a ventura de huma população inteira, devendo elles por isso suffocar quaesquer resentimentos particulares, ao menos quando se trata de objectos que respeito ao publico em geral, e não a elles em particular. Tal he a maneira de pensar, dictada por huma consciencia pura, e que não teme attrahir sobre si os queixumes de ambos esses pequenos partidos, quando se serve de linguagem decente e razoavel para os censurar, cumprindo, ao mesmo tempo, hum dos mais sagrados deveres de sua missão. Se neste lugar nos fazemos cargo de alguma cousa dizer a tal respeito (sem comtudo pretendermos ser o juiz de tal causa), he para podermos com mais fundamento reflexionar, acerca do que se tem por ali dito da nomeação do Sr. Gonçalves Martins para presidente da assembleia provincial.

Dizem hums que tal nomeação fóra despeitosa, e em mero acinte á pessoa do Sr. deputado Rebouças; outros que, independente de hum tal sentimento, fóra ella de adrede assim feita, para mostrar-se ao Sr. Gonçalves Martins que elle possuia ainda alguns amigos que sahido resentir-se da ultima resposta do Sr. Rebouças, publicada dias antes da abertura da assembleia; alguns, emfim, que tal nomeação fóra reclamada pela prudencia da camara, affirm de com ella se evitarem quaesquer encontros diarios entre os dous Srs. deputados, e, com elles, novos desgastados e questões perigosas. A nosso sentir, tudo anda pela mesma cousa, se he crível que taes pensamentos dominassem o espirito da camara provincial. Alguns levio mais adiante a sua analyse, e dizem que o proprio Sr. Gonçalves Martins se collocára a testa desta pequena cabala; que fóra no vapor a Santo Amaro, para trazer consigo alguns votos, e que se offerecera para apparecer no carro do triumpho ante esse mesmo que, poucos dias antes, o havia molestado pela imprensa. Não acreditamos que o Sr. Gonçalves Martins, em quem, aliás, suppomos alguns sentimentos de honra e de dignidade, não só proprios de sua pessoa, como da qualidade de representante geral e provincial, fosse capaz de tão indigno e reprehensivel comportamento; nesta mente, pois, registamos plenamente a idéa de haver elle compartilhado em semelhante manobra parlamentar. Não menos de nós exige o alto conceito que fazemos dos mais Srs. deputados em geral, para negarmos nossa aquiescencia á suspeita de que elles assim pretendessem ferir o amor proprio de hum dos seus collegas, devendo todos entre si guardar a maior fraternidade e todas as atenções possiveis, para que se tornem assim dignos da elevada missão que exercem, e, ao mesmo tempo, mereção o respeito publico, que, aliás, não poderião

exigir justa e razoavelmente, alimentando pequenos caprichos, e exercendo-os no alcazar respeitavel das leis.

O que não padecer duvida he que algumas pessoas gostarão desse proceder da camara; outras o reprovão altamente, e muitos, em cujo numero nos achamos, conservão o meio termo nesta questão que se ha suscitado entre os amigos do Sr. Martins e do Sr. Rebouças; cada hum destes partidos merece a desapprovação dos homens prudentes e sensatos, e abstrahindo-nos de dar ouvidos a qualquer delles, olharemos a questão em sua essencia, e com isso teremos desempenhado o dever de jornalista, a quem taes objectos não devem ser indifferentes, mórmente no caso actual, em que apparecem, de huma parte, queixas, e de outra, congratulações.

Que os Srs. deputados provinciaes nos pareçam alheios a tudo quanto se diz por ali acerca de tal nomeação, he huma convicção que o caracter de cada hum delles, e, sobretudo, a dignidade do lugar que occupão, exigem de nós. Entretanto, como precedentes existão a respeito dos dous Srs. deputados Rebouças e Martins, que produzirão semelhantes suspeitas, admitindo-se qualquer delles, na presidencia da camara, com exclusão do outro, fóra mais prudente e mais honroso para a assembleia provincial da Bahia que o Sr. Gonçalves Martins não occupasse hoje a presidencia da mesma. Reconhecemos neste Sr. deputado toda a aptidão e prestantes conhecimentos para o exercicio de hum tal cargo, e menos he nosso intento o contestar á camara provincial o direito de eleger ella o seu presidente, entre os membros que a compoem. Huma vez, porém, consideradas as desavenças existentes entre os dous Srs. deputados, desavenças demonstradas já na sessão passada, com o maior escandalo da moral publica; ponderados os resultados que provirão de qualquer preferencia ou distincção entre os dous Srs. deputados contendores, no momento de eleger a assembleia provincial o seu presidente, he fóra de toda a contestação que, mostrando-se a camara totalmente alheia a semelhantes desgastados, manifestaria ella hum acrisolado espirito de prudencia e rectidão que sobremaneira a honraria. A escolha de hum presidente recto e imparcial, que sobreasse sustentar a dignidade da casa, quando por fatalidade se repetissem de novo as scenas tristes de que fomos testemunhas em a sessão transacta, seria, segundo nossa humilde opinião, o melhor meio de conciliação em huma semelhante conjunctura. Demais, o illustre deputado, o Sr. Praxedes Fróes, tendo dignamente occupado a cadeira presidencial da camara, em a sessão transacta, e senão essa a convicção geral de quasi toda a assembleia provincial, offerencia por isso os mais seguros titulos para sobre elle recabar a presidencia da camara, até porque assim tudo se teria evitado, recebendo o Sr. deputado Praxedes Fróes da camara provincial huma honra que o seu alto prestimo e digna conducta parecião exigir em consciencia. A exclusão, pois, de hum tal presidente, para a presente sessão da assembleia provincial, de alguma fórma deve merecer ainda a desapprovação dos homens sensatos que não olhão a pequenos caprichos, e que anhelão ver preenchido o honrado o merito, onde quer que elle se encontre, e mais ainda no Sr. Praxedes Fróes, que por nenhum membro da casa parece ser contestado.

Desta fórma, ter-se-hião evitado os queixumes de hums e as congratulações de outros; ter-se-hia poupado huma analyse pernicioso da parte do publico, que sómente deve receber dos seus escolhidos o proficuo exemplo da imparcialidade, da moderação e da prudencia. Eis o que, de certo, faríamos, se nos contassemos em numero dos Srs. deputados provinciaes da Bahia.

Por ultimo, necessaria parece a seguinte declaração: que se estas expressões desagradarem a algum, soffreremos com resignação mais este precalço da missão de escritor publico, que, se de taes queixas se recelára, melhor fóra não sustentar então a nobre, mas pesada tarefa de dirigir a opinião publica; portanto, ainda mais esta vez carregaremos com o odio que sempre consigo trazem censuras taes, mórmente no seculo actual, em que ninguém deseja ouvir conselhos, eubora dictados pela razão e pela justiça, e firmados na opinião da maioria sensata que, em todo o caso, fará justiça ás nossas intenções.

Consta que o Sr. deputado Rebouças pretende não

FOLHETIM.

A RESURREIÇÃO DE AMOR.

(CHRONICA RIO-GRANDENSE.)

Introdução.

Na margem oriental da lagôa de Vião, debaixo da latitude meridional 30° 3', e longitude occidental 54°, se acha huma península rodeada de habitações encantadoras, que se liga com a terra firme por huma collina aurifera que sustenta, no ponto mais elevado, o hospital da Caridade, e perde-se no interior do paiz. Duas praias, em fórma de amphitheatro, formão a continuação das margens da península: huma a do camalho novo e a outra a do caminho de Bellas; bordadas de quintas magestosas e outros predios menos nobres, cujas chacearas recordão os climas mais suaves e fôrteis da bella Europa, pela profusão e riqueza de suas hortas e pomares.

A cidade de Porto Alegre, capital da provincia de S. Pedro se acha assentada naquella península: Parthenope do Brazil, ella contempla a magistade de cinco rios transparentes, que heijão a base de seu throno e a reflectem em suas aguas, formando huma nova cidade, cidade encantada que parece fluctuar no azul do espaço.

Os parallellos dos edificios naturaes e reflectidos, a variedade dos contornos, a altura de suas habitações, se assemelha a humo canchilão de marmore, do seculo de Pericles, deitado sobre a rocha do Acropolis, ou nas margens do Iliso, debaixo do céu de Athenas.

Se ha hum ponto no mundo que apresente a fôrma a mais

perfeita da zona torrida e temperada, quer no clima, quer nos productos, he aquelle lugar: a Europa e a America ali se achão representadas pelos seus vegetaes.

Se ha hum clima saudavel, lavado por continuos ventos, onde o frio e o calor são moderados, onde a pera, a uva, o ananaz e a banana ornão o banquete do filho do homem, onde as faces são coloridas pelo terno frio da brisa matutina, onde o corpo tem o vigor do athleta e a destreza do gladiador, onde o bello sexo he encantador, onde a hospitalidade he hum dever e a bizzarria hum habito, onde o valor parece ser innato e o espirito bellico hum instincto, he certamente o da provincia do Rio Grande do Sul. Terra bemaventurada, terra que a natureza preparou para grandes annes, mas que hoje mãos fraticidas regão com o proprio sangue, arredando para longe sua gloria e seu futuro!

Vastas campinas, onde outrora pastavam milhares de manadas que fertilizavão o paiz e o resto do imperio, hoje são habitadas por corvos que pairão sobre glebas funeraes, isolada aqui e ali corvos que partem com a velocidade do raio para onde a voz do canhão os chama, para onde cheira a sangue, para onde cheira a morte.

Essas campinas erão matizadas de ricas habitações; debaixo de seus tectos soavão os canticos de Rossini e de Gimarosa (ninguém o diria), e hoje se achão taladas, seus pomares incendiados, seus jardins reduzidos a pó, e seus pastos á cór de ferrugem. Dir-se-lhe que hum cometa infernal por ali passára, levando a devastação em sua orbita, e deixando o cunho funesto, não do vandalismo, mas da guerra civil, dessa politica media que devora os proprios filhos, que salpica o tumulo dos passados e o berço dos vindouros com o sangue de huma geração, que abdo com sua longa infernal tude os sentimentos mais nobres de coração humano, e que transmuta as produções da industria e das bellas artes nesses ramos que considerão a patria de Homero e dos Pharses!

Leiam-se as muralhas daquellas cidades, e os olhos do portento e elles. Troquei de hum grado o azul do céu pela poeira

no do Parahyba; troquei essas verdes campinas, esses rios crystallinos, essas montanhas de porphyro e de marmore, hoje hum vasto cemiterio, pelo Pão d'Assucar, pela Gavia, pela Tijuca, pelo Corcovado e pela Serra dos Orgãos, por todos esses colossos de granitos que fendem orgulhosamente as nuvens, e que parecem, coloridos através da atmosphera, templos de ultramar, columnas de purpura sustentando a cupula risonha de hum céu sem igual.

Troquei os meus rios e suas aguas crystallinas por esta magestosa bahia onde o cruzeiro se balança, reflectido em suas vagas: por esta terra pittoresca onde o manancial da Carioca, costendo as montanhas e atravessando os ares, como huma serpente de alvenaria, todo perfumado pela floresta das Palmeiras, pela baunilha do Corcovado e pelas flores da montanha de Santa Theresia, vem saciar minha sede.

Troquei a minha vida de nullidade por huma vida de poesia, por huma vida de voluptuosidade espiritual; os muros da minha pequena cidade pelos muros desta capital, onde o fraco som da minha voz achá hum eco, e não se perde como o suspiro do deserto; onde minha alma achá huma fonte remanescadora; não essa fonte illusoria que Poncio de Leão, o companheiro de Colombo, o descobridor da Florida, procurára na ilha de Bimini, quando, em vez do rumor de suas aguas, achou sómente o eco e o silencio dos desertos.

O Rio de Janeiro, hoje, he a maior torrente de emoções no Brazil: a sua alfandega, os seus mercados, as suas paixões e os seus jorrais, as fornecem ao negociante, ao economista, ao artista, ao estudante e ao homem da politica... Terra que me he grata: patria da minha esposa, e que será talvez dos meus filhos e meus netos... Voltemos a Porto Alegre.

Nas chronicas dessa cidade he que se vem arrastar huma pagina de amor, de delirios, de desgracias, de desesperação e de fidelidade. Nova Ferra, um em seu seio reproduz-se humo quasi igual como á que paira no genio do Niterbohy, huma nova Julia que, sem o arrastão do stichismo, he

xára ao tumulo, e hum novo Roméo, que não fóra arrancado dos braços de amor pela eternidade.

O palacio da residencia dos governadores, em Porto Alegre, he proximo á igreja matriz, o ponto mais elevado, no meio da península; o seu quintal desce para a parte chamada do riacho, até á rua do Arvoredo, e une-se com o cemiterio da igreja.

O cemiterio divide-se em duas partes, a superior e a inferior: na primeira estão as catacumbas de todas as irmandades, e na segunda, que he hum campo, enterrão-se os que não tem irmandade, ou meios de pagarem huma sepultura mais distincta.

A parte superior communica-se com a inferior por meio de duas arcadas, sem portas, e esta ultima era separado, naquello tempo, por hum muro de tijolo, e da parte do palacio, por huma valla baixa entupida de gravatás, e bordada de algumas arvores e arbustos. Todo o territorio da cidade naquelles lugares era quasi hum deserto, porque apenas se contavão tres casas de sapê, duas á esquerda por trás da casa do padre Sallando, e huma á direita, onde morou hum preito centenário por nome José Cabello.

O terreno para a parte do riacho era huma vasta restinga aspicada de arbustos. Hoje tudo he cidade, e onde, ha 18 annos, os caçadores achavão avezes abundancia, existem hoje palacios, templos e jardins.

O gigante parecia invulnervel: nem a espada do inimigo da fronteira por tantos annos lhe impedia o crescimento! Foi necessario que elle delirasse, que se armasse de ferro, que combatasse consigo mesmo, para empuçar por largos annos e seu colossal desenvolvimento.

Possa a mão da Providencia, essa mão ali retratada naquelles rios (quando vem o amor de Fátima), unir de novo em hum canchilão fraterno os filhos dos Bandeiros, dos Manecos, dos Abreus e dos Hippolitos.

(Continuar-se-há.)

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso no prelo mechanic da typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE & COMP.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente, o preço da assinatura he de 16\$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publicão-se no *Jornal do Commercio*, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas francas de porte.

O *Jornal do Commercio* publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ono PRETO, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguaçu, Freg. do Paty do Alferes: 5, 10, 15, 20 e 25.

S. PAULO, Itaguary, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

CAMPOS DE GOITACAZES, Macahé, S. João da Barra, Maricá, Aldéa de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

CANTAGALLO, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de Sá, S. João de Itaboraity, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 1, 11 e 21.

NITHEROY: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

● Mingoante a 6, ás 3 h., 47 m. e 35 seg. da tarde.
● Nova a 14, ás 0 h., 35 m. e 17 seg. da manhã.
● Crescente a 20, ás 4 h., 56 m. e 49 seg. da tarde.
● Chela a 28, ás 5 h., 42 m. e 29 seg. da manhã.

23 DE FEVEREIRO.

THERMOMETRO Fah. 77°, 78°, 78°.
Resum 20°, 20° 4/9, 20° 4/9.
VENTOS. De manhã, N.-N.-O. bonança.
De tarde, S.-S.-O. fresco.
TEMPO de nuvens soltas, mar de vagalhão.

25 DE FEVEREIRO.

Nasc. do sol, 5 horas e 44 min.
Occ. do sol, 6 horas e 16 min.
MARÉ CHEIA, de M., 11 h. 45 m. de T., 0 h. 9 m.

GAMBIOIS NO DIA 23 DE FEVEREIRO.

As 3 horas da tarde.

Londres	30 a 30 1/2 nom.
Paris	30 a 30 1/2 nom.
Hamburgo	30 a 30 1/2 nom.
Onro em barras	30 a 30 1/2 nom.
Dobros hespanhols	30 a 30 1/2 nom.
da patria	30 a 30 1/2 nom.
Posos hespanhols	30 a 30 1/2 nom.
da patria	30 a 30 1/2 nom.
Moedas de 6 a 400 velhas	30 a 30 1/2 nom.
novas	30 a 30 1/2 nom.
de 4 a 1000	30 a 30 1/2 nom.
Prata	30 a 30 1/2 nom.
Apollas de 6 por cento juro	30 a 30 1/2 nom.
Accões da Comp. do Paq. de vapor	30 a 30 1/2 nom.
Nitheroy	30 a 30 1/2 nom.
dos Onulbns	30 a 30 1/2 nom.
Monte Socorro	30 a 30 1/2 nom.
Bauro	30 a 30 1/2 nom.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

MANIFESTO

que faz o general em chefe do exercito constitucional, investido do governo supremo da republica oriental do Uruguay, dos motivos e razões que justificão e tornão necessaria a guerra contra D. João Manoel Rosas, e contra a permanencia de sua pessoa no governo da provincia de Buenos-Aires.

O Rio da Prata attrahe neste momento a attenção do mundo civilizado: não agitado, aos povos que occupão as suas margens, contendo puramente domesticas ou interesses de mera importancia local; ventila-se questões graves com huma potencia europia de primeira ordem, questões que conservão fechados os portos argentinos ao commercio universal, e que por isso mesmo affectão os interesses materiaes de todo o mundo mercantil.

Forçoso he que todo elle fixe ancioso a vista no theatro de tão importantes acontecimentos, e que anhe conhecer as causas verdadeiras dos que já occorrerão e dos que successivamente tiverem de apparecer, como consequencia daquelles.

Estas circumstancias especialissimas e o respeito devido á grande familia das nações me collocão na necessidade de sujeitar ao seu juizo a exposição dos motivos graves que forção o estado oriental a emprender huma guerra contra a pessoa do governador de Buenos-Aires, guerra que ha de despertar hum interesse proporcionado á sua influencia na resolução dos grandes problemas que occupão esta secção da America meridional.

Tal he o objecto do presente manifesto. Gular-me-hei pela verdade nua e simples; tomarei por argumentos os factos mais notorios, e serão meus juizes as nações a quem me dirijir.

Não he a republica oriental a que provoca esta luta; nem, ainda depois de emprehendida, converterá ella jámal suas armas contra a sua allida e irmã, a republica argentina. Amiga sincera dos outros estados americanos, agradecida aos que a ajudarão na empreza da sua emancipação, procurou sempre manter com elles relações de cordial amizade, capazes de produzir humanidade perfeita de principios, e de garantir a fraternal communidade de interesses.

Mas, o governador de Buenos-Aires, D. João Manoel Rosas, neme que por si só exprime dez annos de calamidades e de escandalos no continente sul-americano, não contente com ter-se arrogado huma intervenção injustificavel e ameaçadora nos negocios de outros estados independentes, ousou tamhem declarar-se dispensador da soberania desta republica; empenhou-se em impôr-lhe, pela força, governantes que ella detesta, estabelecendo assim hum sonho principio de legitimidade, incompativel com o dogma da soberania popular; pretendeu, com obstinação inconquistavel, manter o estado oriental em huma aviltante pupillagem, que tornaria irrisoria a sua independencia.

Não ha meios pacíficos de conter tão grandes demasias. Incapaz esse indolente governante de sujeitar sua habitual altivez aos dictames da razão, aos preceitos da justiça, ou, ainda mesmo, ás exigencias da sua propria conservação, dirigio a sua tenebrosa politica a amontoar agravos que obstruão todo o caminho a hum arranjo pacifico; rompeu de facto hostilidades sanguinolentas contra a republica; violou com mão armada o seu territorio; amesquou o com novas invasões; declarou, em fim, solemnemente que estava no firme proposito de fazer a guerra á republica oriental, e obriga esta, por conseguinte, a responder á insensata provocação, e a buscar nas armas o unico meio de assegurar a sua independencia e a sua futura tranquillidade interna.

Oito annos ha que D. João Manoel Rosas não cessa de hostilizar a republica; os seus insultos crescerão sempre á proporção que crescia o seu poder, e cimen-

tava-se a tyrannia que exerce sobre o nobre e desventurado povo de Buenos-Aires.

A nossa organização constitucional coincidio com a sua primeira elevação ao governo daquella provincia, e desde logo comprehendeu elle que a visinhança de hum paiz constituido, debaixo de formas legais, era hum perigoso contraste com o systema dictatorial e absoluto que meditava estabelecer, hum desmentido pratico e eloquente de seus principios fallazes, e resolveu então transtornar na republica a ordem legal, e substituir-lhe hum systema analogo ao que devasta as provincias argentinas.

Limitou-se a principio a simples insidias, a suscitar difficuldades e embaraço ao novo governo constitucional, até que a primeira rebelião que manchou a nossa infancia politica lhe proporcionou os meios que desejava de fazer mais positivas hostilidades.

A insurreição que rebentou em julho de 1832 achou o dictador de Buenos-Aires hum cooperador activo e solapado, que, sem atrever-se por então a obrar abertamente, protegeo, em segredo, aos facciosos, ministrando-lhes tudo o que podião necessitar. Exemplo, entre outros muitos, a sumaca argentina *Inveniente*, apresada, em meados de setembro daquelle anno, na costa de Maldonado, quando conduzia de Buenos-Aires, para os facciosos, dezeseis caixões de armas, e grande quantidade de munições de guerra.

Em quanto isto succedia, a imprensa de Buenos-Aires não cessava de publicar contra o governo constitucional da republica as mesmas insolencias e doctos com que hoje escandalisào a moral; e esse facto, que não seria huma hostilidade onde o direito de escreever fosse livre, o era, sem duvida alguma, em Buenos-Aires, onde os decretos daquelle tyranno tinham aniquilado a liberdade da imprensa, e onde, por conseguinte, só repelia esta o eco de suas palavras.

Vencidos e dispersos pelas forças da autoridade, os subtevidos do 1832 refugiáram-se com o seu chefe, o general Lavalleja, na mesma capital de Buenos-Aires; e posto que D. João Manoel Rosas não estivesse então á testa do governo, bem sabido he que exercia nelle huma influencia completa, pois se achava no Sul á frente de hum exercito forte, com o qual tinha em perpetua submissão a capital. Ali, pois, em presenca desse governo, auxiliado por elle, com arreios tirados dos seus arsenaes, armou e equipou o general Lavalleja o punhado de homens com que, no mez de março de 1834, desembarcou nas Higueiras, e tratou de abrir nova campanha contra o governo constitucional da republica.

Em balde tentou o governo de Buenos-Aires dar a este huma satisfação, simulando investigar os pormenores do que chamava *fuga* do general Lavalleja. A dobreza era patente; a ilusão iludio, e, pelo contrario, o mesmo D. João Manoel Rosas corroborou as provas de sua criminoso intervenção, tornando a receber em Buenos-Aires, poucos mezes depois, aquelle chefe e seus sequezes, sem exprobrar-lhe sua conducta anterior, sem exigir garantia alguma para o futuro. Verdade he que já então começava a tirar a mascara e a desenvolver abertamente seus planos de ambição. D. Manoel Oribe, por hum erro que ainda chora a republica, foi elevado á cadeira da presidencia, em março de 1835, e nelle encontrou o dictador de Buenos-Aires o homem de que carecia.

Começou logo por exigir a submissão do governo oriental, como exige a dos governadores das provincias argentinas; reclamou medidas que fizessem calar, contra a constituição e as leis, a imprensa de Montevideo, que censurava os seus actos; e a criminoso condescendencia do presidente Oribe, no seu funesto decreto de 26 de dezembro de 1835, deu ao ambicioso mandão de Buenos-Aires o primeiro triumpho sobre a independencia do estado oriental.

Contando já com a imbecil docilidade de seu governo, avançou-se a exigir a violação aberta dos deveres de hospitalidade para com os cidadãos argentinos; pediu a sua perseguição e o seu castigo no territorio da republica, como se estivessem debaixo do seu dominio, e desde esse momento pôde dizer-se

que D. João Manoel Rosas governava no estado oriental.

As demasias de D. Manoel Oribe, o seu intoleravel despotismo, a sua reprovada submissão áquella estranha influencia armadora contra elle a nação inteira, e em 1836 começou a gloriosa campanha da liberdade civil, que terminou com a expulsão do governante prevaricador.

Nenhuma intervenção podia reclamar o dictador argentino nesta luta, puramente domesticas. Sem embargo, desde o momento mesmo em que a nação tomou as armas contra o seu tyranno, D. João Manoel Rosas o adoptou publica e solemnemente por seu alliado e se declarou seu campeão e mantenedor.

Foi seu primeiro passo o escandaloso decreto do 1.º de agosto de 1836, monumento de ambição, de arrogancia e de crueldade, em que, dando ao grande movimento nacional o nome de *sublevação*, attribuindo-se a faculdade de remediar o que elle chama *desgracias e perigos que soffria a republica oriental*, e usando a respeito deste estado soberano da *soberania do poder publico*, com que dizia achar-se investido, prohibio toda a communicação com o exercito constitucional, fechou para sempre o territorio da provincia de Buenos-Aires ao que lhe prestasse algum auxilio, ao passo que prodigalisava ao oppressor da republica todos os que necessitava, e fulminou, por fim, contra aquelles que violáram seus mandatos, as penas que elle julgasse convenientes, sem excluir a de morte.

Ainda isto era pouco. O general Lavalleja, que se refugiou em Buenos-Aires depois da sua ultima derrota em 1834, achava-se então naquella capital; o dictador Rosas dá-lhe auxilio, arma-o, manda-o augmentar aqui os elementos de resistencia á vontade nacional; e aquelle chefe desacordado se apresenta no solo da patria, em principios do mesmo mez de agosto, espalhando as affrontasas proclamações impressas em Buenos-Aires, nas quaes, allegando estupidamente, contra o glorioso movimento da republica, factos occorridos oito annos antes, nas contendas civis daquella provincia, dizia aos Orientaes: que se os seus esforços não bastassem para submeter a nação, tinha a amizade de hum portenho esclarecido... a *valerosa amizade do illustre restaurador das leis, D. João Manoel Rosas*. Ultraje imperdoavel que a nação vingou promptamente, com o escarmiento daquelles que o fizesão!

Desde aquelle momento, o exercito constitucional teve de combater contra o dictador argentino, como seu principal inimigo. Os arsenaes de Buenos-Ayres provião incessantemente de armas a facção que occupava Montevideo; a marinha argentina empregou-se em dominar, para Oribe, as aguas do Uruguay, para cada lito enviado o commandante D. Antonio Toll, com dous navios armados, para melhor assegurar os auxilios de Entre-Rios.

Era esta provincia a officina infatigavel onde se forjavão, da ha muito, os principaes elementos de hostilidade. O chefe politico de Paysandu' escrevia d'ali, com data de 21 de agosto de 1836, ao oppressor de Montevideo, que o commandante geral, D. Justo José Urquiza, o auxiliava com toda a protecção que estava ao seu alcance; que, de acordo com elle e com o official D. Atanasio Sierra, enviado aquelle ponto pelo general Lavalleja, para reunir alguns emigrados deste estado, se dispunha a passar, sem perda de tempo, ao departamento de Paysandu', com a força e officias que tinha no Salto, e a que ali havia reunido.

As hostilidades daquelle turbulento visinho crescerão diariamente, com escandalo e indignação dos bons Orientaes. Os navios do commandante Toll fizesão fogo, repetidas vezes, sobre as tropas constitucionaes que sitiavão Paysandu', notavelmente nos dias 16 e 17 de dezembro de 1837, e 8 e 9 de agosto de 1838. Além da notoriedade destes factos, comprovão-se elles pelas partes officiaes dos chefes daquella desventurada povoação, que não se envergonhãro de recomendar á gratidão publica o coronel Toll, por ter feito fogo sobre soldados e cidadãos orientaes.

Essas recommendações affrontosas deixãro tambem irrefragaveis provas de outras muitas hostilidades commettidas pelo commandante geral de Entre-

Rios. Recordar-se-he, para não citar outros exemplos, o que o coronel Garzon escrevia ao governo de Montevideo, em 27 de dezembro de 1837. « O digno e benemerito general argentino, D. Justo José Urquiza, cooperou da maneira a mais efficaz para que os vossos triumphos fossem mais completos: *fez-nos huma entrega de armas e de munições consideravel*... Todas as tropas desta povoação comem a carne que se transporta da provincia de Entre-Rios, donde nos vem diariamente hum numero sufficiente de carradas de pasto para manter os cavallos. »

Nada disto era bastante: não se contentava o dictador de Buenos-Aires com hostilizar a republica, aliando-se ao seu oppressor, provendo-o de armas, de munições, de viveres e de forragem; levou a sua audacia ao ponto de profanar com as suas tropas mercenarias o solo sagrado da republica, attentado novo e inaudito, de se a nossa existencia independente.

Committu-o pela primeira vez o commandante Toll, desembarcando a sua infantaria, que guardava a villa de Paysandu', quando a sua guarnição se achava fóra, e reembarcando-a depois que se concluiu o seu serviço. Repetio-se, depois, de hum modo mais permanente, por hum corpo de 300 infantas, alistados em Entre Rios, que passou o Uruguay e occupou Paysandu', debaixo da bandeira argentina, com officiaes argentinos, com as divisas e até com o mesmo retrato do despotas que as enviava.

Não erão menos abertas as suas hostilidades pelo lado da capital. Occupava se nos seus ultimos momentos, o governo que a opprimia, em equipar navios contra o exercito constitucional. D. João Manoel Rosas começou por enviar o general D. Guillermo Brown, com especial permissão e instrucções, para tomar o commando dos navios de D. Manoel Oribe, e remetteu depois varios marinheiros, dos quaes, huma parte foi surpreendida em huma balçeira, em principios de outubro proximo passado, pelas forças navaes francezas.

Completoou-se pouco depois, apezar da alliança do tyranno argentino, o triumpho da nação oriental sobre seu oppressor. Arrojado este de seu solo pela vontade e pela força de seus indignados compatriotas, submettido Paysandu' sem resistencia, restabeleceu-se a tranquillidade e a paz em todo o territorio do estado.

D. Manoel Oribe apresentou-se então na capital de Buenos-Aires, acompanhado de poucos e máos Orientaes: conserva as suas divisas, mantem reunidos e arregimentados os seus sequezes, forma, em fim, huma entidade completamente oriental, no centro mesmo da capital argentina; e o mandão que a opprime, longe de dissolver e suffocar esse foco de desordem, esse germe de hostilidades, reconhece o profugo Oribe no caracter que se attribua, de presidente do estado oriental, reconhece como ministros os Srs. Villademoros e Diaz, marca-lhes officialemente lugares de honra em huma coremonia solenne, permittelhes que ajstem tropas destinadas a trazer a guerra a este territorio, auxilia-os com armas e munições de guerra, e lhes abre os carcerees da capital, para que engrossem suas fileiras com criminosos detidos ali pela justiça publica.

Estes factos não seriam acreditados ao longe, se não constassem pelos proprios diários do dictador, e se não fossem, como realmente são, o cumprimento do solenne compromisso que contrahou com D. Manoel Oribe, na sua nota official de 12 de novembro do anno anterior. Pretendendo nella huma combinação que jámal existio entre o exercito constitucional, as forças navaes de S. M. o rei dos francezes que bloqueão Buenos-Aires, e a emigração argentina assylada neste territorio, declarou aquelle chefe ambicioso, que o deslençale dos successos na republica oriental « pon- » do fundadamente em alarma o zelo daquelle governo, « no constitua na necessidade e irrecusavel dever de pôr ao salvo a segurança do territorio argentino;... e, conseguintemente, de fortalecer, sem me- » niscabo da soberania da republica oriental, por todos » os meios possiveis, a recommendavel e gloriosa dis- » posição de seus fillos, para reivindicar a hon- » ra e dignidade de que alveiosamente forão despo- » jados. »

FOLHETIM.

A RESURREIÇÃO DE AMOR (*).

(CHRONICA RIO-GRANDENSE.)

I.

O gallo tinha cantado, e o sino da torre do Santissimo respondera com doze badaladas. Meia noite, hora propicia e hora aziaça. Ali, palpitante de amor, o joven namorado, fiel ao prazo dado, aguarda o seu bem, o seu bem que lhe abre a porta logo que o somno fecha as palpebras paternas! Infelizes! sonhos do erro, delirio das paixões, cilicio infernal de amor, que prende as almas no magico estadio das illuções, onde com huma mão se colhem as flores do paraíso, e com a outra se toca as cadéas do remorso!...

Meia noite! o sabio e o sicario vigião, ambos com os olhos fitos no homem, hum para sua felicidade, e o outro para sua desgraça!

Cada bago de arão que cabe da ampulheta do tempo rola sobre a terra, e láta desenhã mil scenas.

Em quanto o leito nupcial he profanado de hum lado, do outro a virtuosa esposa secca, entre os seus braços, o suor do sfadigado marido; tempera-lhe a calidez da vida, mostra-lhe o amor e a amizade em toda a sua pureza, como que para contrastar o egoismo, essa paixão terrivel que decompõe a virtude em interesse e o heroismo em outro.

Na hora em que dorme a innocencia, vêta a ambição, denção os indifferentes, inspira-se o poeta, e o astronomico penetra com a vista nesse trono illuminado que repousa nos pés de Deos, e que exalta a enxada que sobre as scenas do universo...

Mas, quem he que vivendo em acerbis agitações se não enuncia da luz e dos astros, não ouve o rufo que o zephyro produz entre as folhas da bananeira e do palmito, não

respira as nuvens de aroma que se espalhão no ar, despreza a pintura que a lua grava sobre o lago, rendas de astros, adeços de diamantes, labirintos ephemeros como a idéa do allucinado pelo ciume, onde a suspeita e realidade se arrojo em continuo conflicto?!

Meia noite! canta o gallo segunda vez, canta terceira vez, e só se ouvem os passos do viandante, o gemido do mocho, as gargalhadas longuissimas de huma orgia, o som de huma flauta melancolica, e no centro do palacio continous suspiros!...

Erão os suspiros do governador, ancioso por sen irmão, que ha tres dias não apparecia, e do qual pedira noticias por toda a parte.

De repente ouve-se hum movimento em hum quarto immediato, e huma voz rouca que grita com desesperação: — Deixa-me! deixa-me.

Corre ao quarto o governador, quer abraçar seu irmão, mas recua de horror, vendo-o immovel, no meio da casa, como huma estatua, os cabellos emmaranhados e ensopados em suor, os olhos esbugalhados, e rodando em torno de hum ponto fixo sobre o pavimento, a colera nas sobranceiras e a desesperação nos labios, coberto de andrajões... era hum espectro!!!

— Meu irmão, diz-lhe o governador, meu irmão, o que tendes?... o que tendes?

— Brilhão para os meus olhos como huma aurora boreal! desappareceu para sempre como hum meteorito! Maldita fatalidade!

Assim exclamou Francisco, e immovel ficou, e tão asombrado como o cavalleiro da idade media que vira o seu elmo e espada cahirem em cruz sobre a terra... sinal de morte!

Francisco sorrio-se, mas com hum sorriso satânico, com huma daquellas risadas que envenenão o intimo do coração. Titubando como ebrio, dirigese a hum gavetão, abre-o, tira huma pistola, aponta a para a bocca... O governador a affastar, segurando-lhe no braço; dispara o tiro... Francisco olha para aquelle nico que o arrancara á morte; percorre a vista pelo braço, dá com a face de seu irmão mais velho, de seu pai, e calhe, como fulminado, a seus pés, dizendo: — Meu intimo amigo, meu caro irmão, deixa-me morrer!...

— Está louco? commetteste algum crime?...

— Ella já não existe, e o queerei eu na terra?!

— Percebo!... A tua vida he do teu rei, do teu pai, do nosso velho pai... e da tua esposa futura, huma esposa nobre...

— Mais nobre do que ella ninguém, responde-lhe Francisco n'huma colera violenta.

— Oh lá... retirem estas armas daqui, fechem aquella janella de grades... Meu irmão, amanhã deves partir para a campanha, como engenheiro, para tirar a planta dos Sete Povos das Missões.

— Não posso, meu irmão, estou muito doente.

— Da parte d'el-rei vo-lo ordeno, he o governador quem manda.

— Obedeço, senhor governador, mas desejava a graça de hum dia de mais.

— Tenho ordenado, senhor capitão, em nome d'el-rei.

— Eu partirei.

— Darei as ordens para que tudo se aprompte. Boa noite, até amanhã.

— Boa noite, senhor governador.

E Francisco cahio sobre o leito com a força de huma alobada que se desmorona.

Quem vio o oceano agitado depois de huma tempestade rolar suas vagas contra o sopro de hum novo vento, quem vio a cratera de hum vulcão fumegando dar arrancos que abalão os terrenos circumvisinhos, pôde ter huma idéa de sua agitação. Sua alma vagava com a esperança em torno do astro da sua vida, da sua Amalia... mas a vida lhe parecia hum cáhos, cáhos que tinha sorrido a luz do sol, a fertilidade da terra, e a raça humana... Oh! quanto he horrroso o momento em que o futuro nos diz: — basta!

Francisco media o seu leito com o corpo em todos os sentidos; ora soluçava, ora gemia; ora queria vociferar contra a Providencia, mas huma voz interna lhe dizia: Não. Rolou, rolou tantas vezes no leito, até que entorpecido parou, e com a frescura da manhã principiou a dormir, mas com hum somno agitado, que era entrecortado por continous pesadelos, por contracções nervosas; somno do infeliz!

II.

As 8 horas da manhã acordou de sobresalto, assentase na cama, para, e ouve a voz dos sinos que, em humo desordenado monotonia, annunciava á cidade que ella perdera hum habitante!

Paralelamente hum accho tudo quanto se passava. Forma o

projecto de sahir, a titulo de despedir-se de alguns amigos! pede o seu fato, mas tudo o governador tinha prohibido que se lhe desse; quer sahir, acha a porta fechada; quer arromba-la, eis que chega o governador, e elle se abandona... Quanto pôde a força moral, mesmo no momento da desordem humana!...

— Não podes sahir senão á noite.

— E porque, senhor governador?

— Porque taes são as minhas ordens. Tranquillisa-te.

— Eu quizera vê-la, ao menos pela ultima vez.

— Sois militar?

— Honro-me de o ser, e disso tenho dado provas.

— Obedecei.

— Obedeço.

O governador tinha impedido o consorcio de Francisco, seu irmão, com Amalia, com todo o peso da sua autoridade, porque ella não convinha aos seus sentimentos.

Filha de huma familia abastada, mas sem titulo de nobreza ou fôr algum, pois barrava na vara e covado, cumprimento geral de quasi toda a aristocracia brasileira... e naquelle tempo onde cada passo do homem devia convergir para o centro das grandezas, como consentiria hum governador em semelhante alliança?!

Francisco encostou-se á cabeceira do seu leito e abi passou toda a manhã, recusando a comida e fallar ao proprio irmão.

A monotonia dos sinos lhe exauria a sensibilidade, e pouco a pouco foi adormecendo, mas foi logo despertado pelo lugubre *Sabonete*... esse cantico de lagrimas...

Quiz forçar a janella, quiz forçar a porta, e tudo lhe foi impossivel. Resignou-se á sua sorte; orou por ella, de joelhos, durante o tempo da encomendação, e logo que não ouvio mais o canto funebre dos sacerdotas, exclamou: « Amalia, Amalia, na eternidade nos veremos. » E cahio de novo sobre o leito.

Francisco achava-se tão abatido, que, se lhe vissem dar huma noticia venturosa ou infortunada, elle a receberia com a expressão da indifferença.

Em quanto tanta esperança, os despoços são como hum malho que destrõe a incruêda do coração, mas, logo que elles desapparecem, desapparecem as esperanças.

(Continua-se-ha.)

(*) Fide Jornal do Commercio de 23 de fevereiro.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso no prelo mechanico da typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE e COMP.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente; o preço da assignatura he de 16\$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publico-se no *Jornal do Commercio*, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas francas de porte.

O *Jornal do Commercio* publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguaçu, Freg. do Paty do Alferes: 5, 10, 15, 20 e 25.

S. Paulo, Itaguaçu, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

CAMPOS DE GOITACAZES, Macahé, S. João da Barra, Maricá, Aldéa de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

CANTAGALLO, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de Sá, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 1, 11 e 21.

NITEROY: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

● Mingoante a 6, ás 3 h., 47 m. e 35 seg. da tarde.
● Nova a 14, ás 0 h., 35 m. e 17 seg. da manhã.
● Crescente a 20, ás 4 h., 56 m. e 49 seg. da tarde.
● Cheia a 28, ás 5 h., 42 m. e 29 seg. da manhã.

25 DE FEVEREIRO.

Thermometro Fah. 78°, 79°, 81°.
Resum 20°, 49° 20' 8,9, 22°.

Ventos. De manhã, N.-E.

De tarde, S.-S.-E.

Tempo nublado, mar chão.

26 DE FEVEREIRO.

Nasc. do sol, 5 horas e 44 min.

Occ. do sol, 6 horas e 16 min.

Maré cheia, de M., 0 h. 33 m., de T., 0 h. 57 m.

CAMBIO NO DIA 25 DE FEVEREIRO.

As 3 horas da tarde.

Londres.	30, 30 1/4 e 30 1/2 a 90 e 60 d.
Paris.	58
Bamberg.	30 1/2 a 31 1/2
Ouro em barras.	30 1/2 a 31 1/2
Dobros hespanhóes.	30 1/2 a 31 1/2
da patria.	30 1/2 a 31 1/2
Pesos Hespanhóes.	12 1/2 a 13 1/2
da patria.	12 1/2 a 13 1/2
Moudas de 8 a 400 velhas.	12 1/2 a 13 1/2
novas.	12 1/2 a 13 1/2
de 400.	12 1/2 a 13 1/2
Prata.	75 a 76 nominal.
Apólices de 8 por cento juro.	75 a 76 nominal.
Acções da Comp. de Paq. de vapor.	nominal.
Nithorou.	nominal.
dos Omnibus.	nominal.
Monte Soccorro.	nominal.
Banco.	20 000 desconto.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Impresso no prelo mechanico da typographia Imperial e constitucional de J. VILLENEUVE e COMP.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente, o preço da assignatura he de 16\$000 Rs. por anno; folha avulsa 160 Rs.

Os annuncios e avisos publicão-se no *Jornal do Commercio*, a razão de 80 Rs. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos communicados e reclamações, vindos das provincias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas francas de porte.

O *Jornal do Commercio* publica todos os sabbados huma revista commercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

OUTRO PRETO, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassu, Freg. do Paty do Alferes: 5, 10, 15, 20 e 25.

S. PAULO, Itaguahy, S. João do Principe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

CAMPOS DE GOITACAZES, Macahé, S. João da Barra, Maricá, Aldéa de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

CANTAGALLO, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de Sá, S. João de Itaboraity, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 1, 11 e 21.

NITERHOY: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

● Mingoante a 6, ás 3 h., 47 m. e 35 seg. da tarde.
● Nova a 14, ás 0 h., 35 m. e 17 seg. da manhã.
● Crescente a 20, ás 4 h., 56 m. e 49 seg. da tarde.
● Cheia a 28, ás 5 h., 42 m. e 29 seg. da manhã.

26 DE FEVEREIRO.

THERMOMETRO Fab. 78°, 79°, 81°.
Resum 20°, 49 20° 8/9, 22°.

VENTOS. De manhã, bonança.
De tarde, Sul.

TEMPO nublado, mar chão.

27 DE FEVEREIRO.

Nasc. do sol, 5 horas e 44 min.
Occ. do sol, 6 horas e 16 min.
MARÉCHEIA, de M., 1 h. 21 m., de T., 1 h. 45 m.

CAMBIO NO DIA 26 DE FEVEREIRO.

As 3 horas da tarde.

Londres	30 1/4
Paris	30 1/4
Bambugo	30 1/4
Onro em barras	30 1/4
Dobros hespanhoes	30 1/4
da patria	30 1/4
Pesos Hespanhoes	30 1/4
da patria	30 1/4
Moedas de 6 1/2 velhas	30 1/4
novas	30 1/4
de 4 1/2	30 1/4
Prata	30 1/4
Apollies de 6 por cento juro	30 1/4
Acções da Comp. do Paq. de vapor	30 1/4
Nitherohy	30 1/4
dos Omnibus	30 1/4
Monte Soccorro	30 1/4
Banco	30 1/4

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Rio Grande, 12 de fevereiro.

Apressamo nos a dar publicidade ao seguinte extracto de hum officio que o Exm. presidente dirigió ao Exm. commandante da guarnição desta cidade, para que o publico, informado dos factos que ultimamente occorrêrão com a columna da direita, despreze as falsidades que a tal respeito se tem espalhado.

Este acontecimento nada pôde influir sobre o triumpho da nossa causa, nem mesmo retardá-la, porque de dia em dia augmenta-se com novos combatentes as fileiras da patria, redobra-se o seu entusiasmo, e cheios de confiança em seus denodados chefes, conta-se seguros com a victoria. Folguem muito embora os inimigos de nossa patria dessa pequena vantagem que obtiverão sobre as canhoneiras estacionadas no passo, ella só servirá para encher nossos bravos de huma justa indignação, e de vingarem, no campo da batalha, as atrocidades e depredações com que semelhante gente tem deshonrado a civilização do paiz.

(O Mercantil.)

..... No meu giro, com intento de reunir a gente da Serra e Santa Catharina, e, se tanto podesse, levantar o sitio de Porto Alegre, tudo felizmente conseguiria, porque Canavarro fugia, e ia sempre batido pela minha guarda da frente, se, por ventura, não occorresse vir com grande força Bento Manoel, e com grande velocidade, e afrontando com vigor duas canhoneiras que estavam no passo do Contracto do Rio Cahy, as tomou; e então, antes que elle se reunisse a Canavarro, e ficasse com 3,000 homens, em quanto eu contava com menos de 1,000, recolhi-me a Porto Alegre, fazendo algum estrago ao inimigo, e trazendo mais 400 homens de cavallaria do que havia levado; porém, não conseguí reunir a gente de Santa Catharina, e, não obstante por tres vias eu a ter mandado retroceder por cautela, vai o Pilot-boat á Laguna.

Porto Alegre, 5 de fevereiro.

.... Depois de já estar nossa columna no passo do Americo além da Capella, teve de retroceder, pois Bento Manoel veio logo em soccorro de Canavarro, e assim passou o Taquary. Tive o presidente noticia disto, e pôz-se logo em retirada para esta cidade, e se isto não fizesse, seria infallivelmente batido, porque Bento Manoel se dirigió logo ao passo do Cahy (no Martins) e atacou as canhoneiras que ali se achavam. A n. 7, de que era commandante o bravo Bellico, foi a pique, depois de haver succumbido esse valente official e toda a sua guarnição, e depois de haver gasto o ultimo cartucho. A n. 9, commandada pelo Cunha ficou prisioneira. Este official apenas deu hum tiro, e foi-se para a casa do Martins. Bento Manoel mandou-o depois para esta cidade. Estamos com o sitio fechado, e com receios de ataque sobre esta capital, pois Bento Manoel assim o diz.

! Dizem que elle traz tres batalhões de caçadores e a

(*) 1,800 homens. Na cidade ficou o 3º batalhão de caçadores com 350 homens, hum esquadrão de cavallaria com 80, e o batalhão provisório.

cavallaria de João Antonio. A columna retirou-se em ordem, e fez huma carga sobre os inimigos que correrão em debandada hum quarto de legoa; mas nos cavallos não dêrão para mais. Em quanto houver economias em comprar cavallos, nada faremos. A nossa força era composta de 1,650 praças, sendo 800 de cavallaria, e boa Juca Ourives se reuniu com 300 homens.

Considero em posição muito arriscada a gente das Torres, pois tem tido huma demora mais que comprida. Desta sorte, o presidente nada pôde fazer....

(Carta particular.)

Rio Grande, 13 de fevereiro.

O presidente, tendo deixado o Cahy guarnecido somente pelas canhoneiras, avançou com a força sobre Canavarro, e o levou além da capella de Viamão, sem que este nunca ousasse atacar a nossa columna; Bento Manoel, sabendo que a columna legal se achava 13 legoas distante do Cahy, passou o Taquary com mais de dous mil homens, e veio forçar aquella rio no passo do Contracto, onde passou, depois de ter tomado as canhoneiras n. 7 e 9, e o lanção n. 4, que ali se achavam postados. A canhoneira n. 7, commandada pelo 1º tenente Bellico, e o lanção, portarão-se bizarramente; o combate com a bateria rebelde durou cinco horas; morreu quasi toda a guarnição da canhoneira e lanção, inclusive o bravo commandante Bellico, que acabou com 5 ballas no corpo, e a canhoneira foi a pique. O commandante da n. 9, o 1º tenente Cunha não deu mais que hum tiro e se entregou.

O presidente, sabendo que Bento Manoel tinha passado o Cahy, recolheu-se na melhor ordem para dentro da cidade; na retirada, veio a força de Canavarro seguindo em guerrilha, a columna legal, que teve 5 mortos e alguns feridos; sendo maior a perda do inimigo, que se viu obrigado a fugir em debandada com a carga que fez a nossa cavallaria, que mais não proseguio por falta de cavallada. A columna legal recolheu-se com mais de 400 homens de cavallaria do que havia levado, pertencentes a Ourives, Simas e Manoel Bento.

Dizem que o presidente Elzeario, antes de Bento Manoel passar o Cahy, tinha mandado voltar para as Torres a força de S. Catharina; contudo, não deixa de haver receio de algum desastre, se aquella força se não retirou com presteza.

O 1º batalhão seguiu no dia 6 para Porto Alegre, e o batalhão de Henrique Marques tambem para ali seguiu no dia 11.

Nestes ultimos dias chegarão do Estado Oriental 100 e tantos homens de cavallaria.

Falle-se que a columna (tem perto de 2,000 homens) acampada na margem de S. Gonçalo, commandada pelo brigadeiro Souza, passará brevemente para além daquelle rio.

(Id.)

SANTA CATHARINA.

Desterro, 5 de fevereiro.

Os Bugres acabárão de fazer huma surpresa na nova colonia estabelecida nas Tejuças: matárão 8 pessoas e levárão duas crianças. Esta noticia foi logo seguida de providencias do governo; e o juiz de paz de S. Miguel, aquelle mesmo que desenvolveu tanta actividade no desempenho da captura dos sublevados do Patagônia, não mostrou menos desejos de vingar o insulto praticado por estes selvagens: reuniu a guarda

nacional, e marchou em seguimento delles por espaço de alguns dias, conseguindo resgatar as duas crianças. Seu zelo não pára aqui; retirando-se por falta de mantimentos, pediu ao Exm. Sr. presidente da provincia os uteis indispensaveis, e se prepara a entrar novamente no mato para surprender ou afastar de seu municipio o susto que tem desviado do trabalho a estes colonos, que láo estendendo suas plantações com admiração de seus vizinhos.

(Bemfazejo.)

MARANHÃO

Ilm. e Exm. Sr. — Mui grato me he annunciar a V. Ex. que os quilombos do Codó, que tantos sustos nos causavão, estão quasi aniquilados e debandados os pretos, como V. Ex. verá do officio junto por copia do sub-prefeito daquelle termo, que tenho a honra de apresentar a V. Ex. Além da gente que foi mandada pelos commissarios de policia, e antes de receber o officio do sub-prefeito, resolvido a empenhar todos os esforços em soccorrer o Codó, mandei todo o destacamento desta cidade, cuja guarnição tem sido constantemente feita a ellos cidadãos.

O officio junto da huma idéa exacta do estado deste negocio, cumprindo-me dizer a V. Ex. que não cessarei de perseguir os mucumbos, em qualquer parte da comarca que appareçarem.

Deos guarde a V. Ex. Caxias, 12 de dezembro de 1838. — Ilm. e Exm. Sr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, presidente da provincia. — Francisco das Chagas Pereira de Brito, sub-prefeito.

Ilm. Sr. Cumpre-me agora participar a V. S. que, tendo em mandado huma expedição de sessenta e seis homens escolhidos atacar o mucambo de S. Fernando, infelizmente só acharão os ranchos em quatro sitios diferentes e proximos huns aos outros, cada sitio com quatorze ranchos, duas roças, e huma por queimura, constando que tem debandado em numero de dezesseis, doze, oito e seis, e que tem passado para além do rio, á procura de hum mucambo que ha perto das fazendas do Souza, procurando outros esses lugares para se irem reunir a hum mucambo que dizem haver perto das fazendas do Pororoca nesse districto de Caxias, segundo nos consta por hum preto de Agostinho Braga, que foi pegado nas fazendas do Pororoca, o qual confessava que tinha communicação entre si, e outros mucumbos de diversos, expalhados em toda a provincia até o Tuy, por cujo motivo hom seria que V. S. applicasse todos os seus esforços para debellar esses malvados, fazendo reter as tropas que tencionava para aqui mandar, não só porque temos perto de cento e oitenta pessoas bem armadas, com que vamos batter todos estes matos, tendo por isso reenviado os vinte homens que diversos commissarios dali nos mandaram desarmados, e alguns tocados de bexigas, de que adoeceção em caminho tres, o que tem causado grande consternação na tropa daqui; este flagello ser-nos-ia tão fatal, que nos poria sem recursos em breve tempo! — Nós não precisamos de mais tropa vinda dessa cidade, e sim que V. S. mandasse empregá-la a cursar as estradas, matas e fazendas suspeitas, pois nos consta que se tem evadido daqui muitos por esses lugares indicados; e façamos deste modo a ver se de huma vez podemos exterminá-los, para evitar as funestas consequências de huma insurreição geral, por elles já tentada, enviando, como fizéramos, emissarios ás fazendas. — Pego a V. S. que leve isto mesmo ao conhecimento do Sr. prefeito, em cujo alto prestimo e decidido brazilismo tudo confiamos. O que fór acontecendo, lhe iremos de tudo dando parte.

Deos guarde a V. S. Presidio de Santa Cruz, 30 de novembro de 1838. — Ilm. Sr. Francisco das Chagas Pereira de Brito — sub-prefeito servindo de prefeito. — Assignado — Raimundo Alves da Cruz, sub-prefeito interino. — Está conforme. Secretaria da prefeitura de Caxias, 12 de dezembro de 1838. — O secretario, João Porjô Brabo.

S. PAULO.

S. Paulo, 16 de fevereiro.

No dia 10 do corrente foi cruelmente assassinado, em presença de sua familia, com duas facadas sobre o peito, huma das quaes lhe atravessou o coração, João

Nepomuceno, procurador de causas, no momento em que sahia da Sé, onde tinha passado a manhã em exercicios religiosos, conjunctamente com seu assassino Felix, marceneiro de profissão e concunhado do morto. Esta desgraçada victima de huma rara perversidade, brasileiro adoptivo, tinha por muitas vezes escapado á morte nas campanhas do sul, onde combatera por muitos annos pelo Brazil, para vir succumbir aopunhal do assassino que lhe recompensou de tarte a caridade que fizera elle, diz se, á sua propria mulher, que foi encontrar em sua casa abrigo contra a miséria e deshonra, a que a queria reduzir seu marido. O assassino, desde a vespera, procurava altercações com o mesmo, e consta que protestára assassiná-lo, como effeitou no dia seguinte.

Tal perda tem sido geralmente lamentada, por quanto o assassinado, além de muito bom e zeloso procurador, era pacífico cidadão e bom pai de familia. O monstro, que reduziu com tão nefanda maldade duas familias a ultima desgraça, foi preso na mesma occasião em que commettia o crime, e espera na prisão a merecida punição. Elle foi immediatamente conduzido á presença do Dr. Ribeiro Guimarães, actual juiz de paz, e ao assignar o interrogatorio que este lhe fez, deixou sobre o papel manchas de sangue, em que tinha ainda ensopada a fraticida mão. Cumpre esperar do reconhecido zelo deste magistrado que o processo será com toda a promptidão e regularidade terminado, a fim de que o crime não encontre guarida nas usuas negligencias e incurias.

(Phenix.)

RIO DE JANEIRO.

As noticias que vierão hontem do Rio Grande não são favoraveis á causa da legalidade. O presidente Elzeario vio-se constrangido a retroceder para Porto Alegre com a força que commandava, depois de haver-se Bento Manoel apoderado das canhoneiras que guarnecido o Cahy. Temos que lamentar a perda de alguns bravos que neste combate succumbirão como verdadeiros heróes. Na parte competente acharão os nossos leitores alguns pormenores sobre este revêz.

Tanto em Porto Alegre como no Rio Grande, temia-se muito pela sorte da columna de Santa Catharina. Felizmente, porém, são estes receios infundados. O patacho *Temerario*, entrado hontem de Santa Catharina, donde sahio a 17 do corrente, dá a noticia de achar-se essa columna no Ariranguá, distante 4 legoas aquem das Torres, á espera da columna do Porto Alegre para unir-se a ella.

AS PRESAS.

SEGUNDO ARTIGO.

Mostrámos no 1º artigo, que ha dias publicámos, a incompetencia da commissão mixta brasileira e ingleza, para julgar navios pertencentes a subditos de outras nações que não sejam as duas estipulantes e representadas. Exuberantemente provámos tambem que as instrucções novamente dadas á commissão pelos governos brasileiro e britannico, pelas quaes se autorisa aos commissarios juizes, para tomar conhecimento das embarcações apressadas de propriedade portugueza, cujo dono, porém, seja residente no Brazil, são absurdos em direito das gentes, por isso que para huma tal authorisação seria necessario o concurso ou o assenso do governo de S. M. Fidelissima; e he principio certo, baseado na razão, no bom senso e na justiça, que se não condemne pessoa alguma sem ser ouvida. Ora, como, com que direito condemna a commissão mixta navios portuguezes, sem que Portugal seja ouvido, annua, e reconheça semelhante tribunal?

Ninguém mais do que nós detesta cordialmente o infame trafico de escravatura; quereríamos vê-lo do huma vez acabado, porque esse facto, além de apre-

tijolo por tijolo, com tal habilidade como se dêra annos ao officio.

— Desço, deixem-me só hum momento. Gregorio, tens isqueiro?

— Sim, senhor meu amo.

— Fere fogo, e aqui tens mecha e vela.

Ao primeiro lampeio que fizéa o fuzil sobre a pedra, o pedreiro saltou abaixo do andaime e cahio em terra com hum gemido tão surdo e tão horrivel, que parecia escapado das entranhas da terra, e arrastou consigo isqueiro, vela e mecha.

Depois de algum silencio, Francisco deu com a mão de leve em Gregorio, como pedindo-lhe que o deixasse, o que elle fez, vindo sentar-se ao pé do pedreiro, o qual logo lhe agarrou na mão para que o não deixasse.

Francisco ia penetrar a mão dentro da catacumba, mas recuou de horror, lembrando-se que ia profanar as cinzas de huma virgem, o corpo daquelle que elle tanto amára, e que ella nunca consentira em vida que elle tocasse.... Parecia-lhe que sua alma o ameaçava, e que ella lhe repetia aquella ultima phrase dos sacerdotes: — *Requiescat in pace.* — De hum lado, estas idéas o atormentavão, e de outro, huma força invisivel o impellia e o arrastava para o cadaver da sua bella....

Ajoelhou-se, e como querendo consagrar o seu crime, orou, pediu que lhe fosse perdoado aquelle excesso de amor; pediu a Aquella, para cujos olhos as trevas são luz e o cálio a criação, a Aquelle que lê em todos os corações e em todas as mentes os mais ligeros e fugitivos pensamentos como n'hum padão de mármore ou bronze, que lhe perdoasse, que lhe perdoasse mil vezes, e com huma mão tremula no ar, e a outra no peito, penetrou dentro da catacumba, a qual ficou suspensa logo que elle tocou a mecha da Amalia.

Levantou-se hum pouco depois, alçou para dentro e nada viu mais que hum volume branco....

Puxou o cadáver para a borda da catacumba, e principiou por descobrir a face do cadaver, que estava coberta com hum

FOLHETIM.

A RESURREIÇÃO DE AMOR (*).

(CHRONICA RIO-GRANDENSE.)

IV.

O céo estava semi-ombrado por algumas nuvens que parecião maçãs de algodão, atravez das quaes a lua se enfiava, como as feições mimosas do huma casta virgem transparecem atravez de hum véo finissimo. O vento que movia aquellas raras nuvens parecia soprar no firmamento e fazer voar a lua escoltada de milhões de estrellas: semelhante á scena do céo, a terra igual espectáculo offerece ao viajante quando elle, por mar ou por terra, avista huma cidade illuminada, e vê aquella procissão de luzes avançar e retroceder!.... engano que a sciencia nos demonstra.... Verdadeira imagem do mundo interno do homem, que desfigura atravez do seu prisma os phenomenos da natureza e as suas proprias acções!

A barca, compellida por quatro vogas, em huma hora, depois de ter corrido mil vezes o reflexo da lua sobre as vagas, apurou á praia fronteira ao beco de João Ignacio, e os homens, silenciosos como sahirão, silenciosos desembarcárão.

Francisco, durante o trajecto, tinha meditado mais de huma vez o perigo de sua empresa; algumas vezes revoltou-se contra si mesmo, quiz mandar voltar a barca, intentou precipitar-se no lago.... mas, as idéas, os projectos e as reflexões se succedião huns aos outros, e no entanto a barca proseguia o seu caminho tão sereno e calmo, que parecia hum mergulhão colossal, ou hum cyano escuro sobre as aguas do Euzéas.

(*) *Vide Jornal do Commercio de 24, 25 e 26 de fevereiro.*

Armados, Francisco com a sua espada, e Gregorio com a inseparavel faca, subirão pela ladeira do Ouidor, passarão a praça d'armas, que era então hum vasto precipicio, e não tinha as bellezas que lhe deu o conde da Figueira, por mão dos prisioneiros da guerra de Artigas.

Chegados ao alto, tomárão á esquerda e descêrão, por huma rua, entre o Imperio do Espirito Santo e a casa que habitára o apostolo D. José Caetano, á rua do Cemiterio, e antes de tocarem á do Arvoredo, achárão hum lugar propicio para passarem-se ao cemiterio.

Francisco foi o primeiro que saltou, depois delle Gregorio, e o pedreiro, querendo fazer o mesmo, faltárolhe as pernas e ficou por algum tempo estendido no chão, e quasi sem sentidos; mas, sustido pelos dous companheiros, pôde arrastar-se e entrar, e logo que subiu, principiou a rezar em voz alta, mas o céo e os estalos de huma coruja o distrahirão, o amedrontárão e o forçáro ao silencio.

O capitão não soffria menos que elle, mas a sua agitação era de outra especie.... elle ainda quiz recuar no seu projecto, mas huma força externa o impellia, e huma voz interna lhe dizia: — *Marcha!*

O pedreiro parecia caminhar sobre pontas de ferro, suas pernas tremião como juncos, a respiração faltava-lhe, parava frequêntes vezes; mas, logo que esbarrou no arco que dá ingresso ás catacumbas, teve hum abalo tão grande, que se sentiu no chão.

O capitão, conhecendo que ainda restava huma mole no coração do homem, pela qual a coragem poderia surgir, deu-lhe as duas boíças e disse-lhe:

— Aqui estão cincoenta onças hespanholas e mais algumas coiza. Vamos, que estamos perto.

— Creio que se não devechatar a lata no mato, quando hum homem sente a cinta gorda desse charrazo!

— Senão, eu já tenho coragem, mas temo li-me feio em algum caso de defonta: dizem que a ferida he mortal, Grego.

— Não tenha medo, disse Gregorio, que, sabendo daqui,

sentir o Brasil debaixo de hum aspecto lisonjeiro e consentaneo com as idéas modernas de humanidade e philantropia, marcava huma nova era nos annos de sua historia, e assignava-lhe hum futuro mais carregado de bens, e mais seguro, feliz e esperançoso. Nosso entendedor, porém, he que se lhe de o futuro, fazendo e executando leis appropriadas, e não cometendo a illegalidade de bairres. Queremos que se estabeleça huma legislação que favoreça directammente a emigração dos colonos para o paiz, empenhando-se o governo imperial com toda a sinceridade em promover os interesses da colonisação. Em quanto se não fizer isto, em quanto a população não convencer de que maiores vantagens lhe resultão da applicação de braços livres e europeos, as leis que prohibem o trafico serão letra morta, vigorará o contrabando. E estes tristes effeitos ainda mais se farão sentir, se o governo brasileiro, em vez de tomar huma attitudie digna de seguir huma linha de conducta honrosa, estremer diante dos gritos do gabinete de S. James, e abalar-se a fazer cumprir tudo o que passa pela cabeça dos encarregados dos negocios de S. M. Britannica.

O povo, vendo que o governo imperial he o primeiro a não cumprir com as leis, a saltar por cima de seu espirito, a falsear as suas hypothese, como ultimamente succedeu com a questão de embargos dos brigueiros escusos *Diligente e Feliz*, e tudo isto por medo dos arrufos inglezes, e para lhes fazer favores e render finezas, segue as pisadas do governo, despreza as leis, e pratica o contrabando. Se queira acabar com o trafico da escravatura, se queira que o povo obedeça as leis, são vós os primeiros a respeitá-las, são vós os primeiros a cumprir exactamente com ellas.

O tratado de 1826 principiou a ter execução no Brazil em 1829. Começou em 1831 o contrabando, porque os legisladores do Brazil não se dignaram substituir os braços escravos por livres; e aquellas começando a faltar, a nossa lavoura começou também a declinar e a diminuir. Dessa época para cá, continuou progressivamente o commercio da costa d'Africa.

E cumpre aqui dizer que, de alguma sorte, os proprios inglezes o tem alimentado; porque, se não foram as fazendas importadas para o Brazil da Gram-Bretanha, e daqui novamente reexportadas para os domínios portuguezes da Africa, de certo que o commercio se não propagaria tanto. Além disto, muitos honrados lavradores brasileiros, que escrupulizarão no principio em comprar Africanos vindos por contrabando, são hoje forçados a fazê-lo, porque a mortandade dos pretos neste paiz he muito grande, e em vez de crescer seu numero, diminui pelo contrario, e consideravelmente, e desta sorte as suas fazendas e engenhos tem perdido de valor, e seus interesses abateo de huma maneira terradora. E estes factos tem suas bases no principio, que acima emitimos, de que, sem substituir já e já o trabalho dos escravos por o de homens livres, não cessará o contrabando.

Continuemos com a historia dos factos. Reconheceu o governo do Brazil que de nenhum modo podia obstar ao trafico, porque os navios que nelle se empregavam traziam a bandeira portugueza, e se punhão a cuberto das penas da lei. O que devia fazer para marchar segundo os principios de direito publico universal e das gentes? Recorrer ao governo de S. M. Fidelissima, para que elle annuísse ao expediente proposto pelo gabinete de Londres, que estendia os effeitos e penas da lei de 1826 aos Portuguezes residentes no imperio. Em quanto assim não obresse, ia de encontro ás mais claras e simples noções de direito e justiça. O governo portuguez, apenas annuísse, perdia o direito, que ora lhe assiste, de reclamar os seus navios condemnados.

Entretanto, porém, com medo do governo inglez, foram remetidas á commissão mixta, pelo Sr. Alves Branco, ministro dos negocios estrangeiros em 1835, as instrucções que ora regem, e de que já fallámos, facultando aos juizes a autorisação para julgar navios portuguezes. A analyse dessas instrucções occupará hum dos nossos proximos artigos; ellas são originaes e dignas do ministro que as remetteu.

E como que levado pelo espirito de imitar o Sr. Alves Branco, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros actual dignou-se também assentir ás invectivas do encarregado de negocios britannico, revogando a ord. do liv. 3.º, tit. 87 e 88, que positivamente ordena que se possa embargar toda e qualquer sentença, cometendo hum acto illegal e ao mesmo tempo injusto, porque todos os precedentes, que se podem considerar como *arrestos*, são favoráveis aos embargantes, e diante da lei não ha *favores*, todos são humes e iguaes.

O governo portuguez, no entanto, não pôde, nem deve deixar assim a mercê da commissão mixta brasileira e ingleza os navios pertencentes a seus subditos. As reclamações devem ser começadas, apenas lhe chegarem as competentes representações de seus proprietarios. Não he do seu decoreo conservar-se *nullo e immovel* em questão de tamanha importancia.

Ora, pelas noticias que temos recebido de Inglaterra, sabemos que a *Flor de Loanda* e outros navios mais foram já reclamados, e que elle pretende protestar contra os julgamentos da commissão mixta brasileira e ingleza, que lesarem os interesses de seus subditos. Essas providentes resoluções do governo de S. M. Fidelissima são certamente de esperar do patriotismo e energico caracter do Sr. Visconde de Sá da Bandeira.

Paramos aqui, prometendo continuar a escrever sobre este objecto alguns artigos mais. Trataremos da analyse das sentenças da commissão. Analyse das instrucções do Sr. Alves Branco, e da portaria do Sr. Maciel Monteiro. A partida dos Africanos apresados, para colonisar as ilhas da India occidental, pertencentes á Inglaterra que, apesar de philantropia, também quer pretos. Resumo analytico das noticias diversas que vierão de Portugal e Inglaterra, tendentes

a elucidar esta questão. E mais outras materias que, com o desenvolvimento deste negocio, virão vindo ao espirito.

CORRESPONDÊNCIAS.

Sr. Redactor,

Não julgando despidia de interesse a publicação dos nomes dos principaes figurões da república piratinense, abri-lhe envio huma lista delle, tal qual me communicou hum meu patricio, ha pouco escapo das fileiras rebeldes.

Nella se depara com certos sujeitos não nascidos no Brazil, o que he tanto mais para admirar, quanto no seu manifesto Bento Gonçalves produz como hum motivo para a rebellião a importancia que dia se dava na provincia a estrangeiros. Sou seu muito venerador

Hum Rio-Grandense.

REPÚBLICA DE PIRATINIM.

General presidente, o coronel Bento Gonçalves da Silva, provincialano.

Ministro da marinha e guerra, e interinamente do interior, o tenente coronel José da Silva Brandão, Paulista.

Ministro da fazenda e justiça, e interinamente do exterior, Domingos José de Almeida, Mineiro.

Inspector geral do thesouro, Serafim dos Anjos França.

Thesoureiro do dito, Francisco Moreira da Silva Verde, adoptivo.

Contador do dito, Manoel Martins Barrozo, adoptivo.

Tenente coronel commissario geral, o capitão João José Damasceno.

Tenente coronel commandante da guarnição, o tenente José Alves de Moraes.

Major director do arsenal de guerra, o alferes José Maria do Amaral.

Coronel commandante geral da policia, o capitão Antonio José de Oliveira.

Chefe da policia de Piratinim, o Indio João Pinto de Moraes.

Vigario geral, o padre mestre Francisco das Chagas Martins d'Avila e Sousa.

Juiz de direito, o Dr. Antonio Martins Coelho.

EXECUTIVO.

General em chefe, o capitão de G. N. Antonio de Souza Neto.

General commandante das divisões da esquerda e centro, e das operações, o brigadeiro Bento Manoel Ribeiro.

Coronel commandante da divisão da direita, Marcellino José do Carmo.

Tenente coronel commandante interino da primeira brigada, o capitão de guardas nacionaes Manoel Lucas de Oliveira.

Coronel commandante da segunda brigada, o tenente David Martins Canavarro.

Coronel commandante da terceira brigada, o tenente coronel de guarda nacional Silvano José Monteiro de Araujo e Paula.

Tenente coronel commandante do corpo de Negros lanceiros, o alferes Joaquim Teixeira Nunes.

Major commandante do corpo de Indios lanceiros, Demetrio José Ribeiro.

ESTADO MAIOR.

O major José Mariano de Mattos, coronel.

O capitão Domingos Crescencio de Carvalho, idem.

O tenente João Antonio de Oliveira, idem.

O cadete Onofre José do Canto, idem. (retirou-se do serviço).

O cadete Afonso José de Almeida Corte Real, idem (idem).

O alferes Manoel Vieira Lima, major.

O alferes Vicente Ferrer de Almeida, capitão.

ESQUADRIHA DE TRES LANÇÕES.

Capitão tenente commandante, o Italiano João Garibaldi.

Sr. Redactor,

He grande a prevenção que entre nós existe contra os concursos para empregos publicos, e eu creio poder-lhe attribuir a terem, por abuso, aquelles actos servido alguma vez para cobrimento do *patronato*, satisfazendo-se por mera formalidade a disposição da lei a tal respeito. Movi-do pela curiosidade, e desejo de conhecer se com effeito semelhante prevenção he sempre verificada, dirigi-me, no dia 22 do corrente, á thesouraria da provincia do Rio de Janeiro, e ali presenciei o concurso que teve lugar para preenchimento das vagas de terceiros escrivães da respectiva contadoria. Quatro eram ellas e vinte forão os Indivíduos que comparecerão como *oppositores*. Tirados á sorte os pontos a que devião responder, forão, cada hum de per si, por ordem do digno inspector, chamados á mesa onde se achavão collocados os examinadores, e á vista de seus respectivos trabalhos, convencidos dos erros ou omissões que commetterão, e em resultado reconhecidos os que satisfizerão plenamente ao que lhes foi proposto, cabe-lhes o serem empossados nos referidos lugares, logo que obtenhão a approvação do tribunal do thesouro, que não deixará de lhes fazer justiça.

A boa ordem e methodo seguido, e a rectidão e imparcialidade que presidirão áquelle acto, bem como a publicidade que se lhe deu, de tal modo me satisfizerão, que não posso deixar de traçar estas linhas em seu louvor. Saiba o publico, por meio de hum simples espectador que nenhum interesse pessoal tem em semelhante negocio, á imparcialidade de com que se houve a mesa da thesouraria da provincia do Rio de Janeiro; regosijei-me comigo de ver o merito triumphante; e façamos juntos votos para que, sempre que tenha de proceder-se a concurso, seja imitado o que acabo de relatar; porque só dest'arte, ao tempo que

o estado ganha habéis e intelligentes servidores, podem os chefes justificar-se das queixas dos pretendentes descontentes. Sou, etc.

C. S.

Pede-se-nos a publicação do seguinte:

Senhor. — Os abaixo assignados, cidadãos habitantes das villas de Lorena e de Cunha, da provincia de S. Paulo, e da freguezia de Mambucaba, de João de Janeiro, em exercicio do sagrado direito que a todo cidadão garante o artigo cento e setenta e nove, paragrafo trinta, do pacto fundamental, vem ante a augusta presença de V. M. Imperial produzir suas justas queixas contra os actuaes directores da estrada, que, em deferimento á representação dos supplicantes, foi pelo ministerio dos negocios do imperio mandada abrir para communicação entre a mesma freguezia de Mambucaba á villa de Lorena, e ás de Pouso Alegre e Itajuba; e cujo estado, bem longo de ser o de progresso e de melhoração, sendo muito ao contrario o de decadencia, provindo todo o mal da negligencia, desleixo e ineptidão dos directores, necessita a demissão dos mesmos, e sua substituição por mais idoneos, activos e sollicitos cidadãos. A' vista das medidas e esforços do governo imperial para a abertura e continução da mesma estrada, da consignação de duzentos mil réis mensaes, cujo recebimento foi autorisado nas portarias de doze de abril de mil oitocentos e trinta e quatro, e sete de julho de mil oitocentos e trinta e sete, e da subscrição voluntaria dos habitantes, augurando estes e esperavão numerosos bens á provincia pela florescencia do commercio interno, que dependendo essencialmente de boas estradas, a realizar-se aquella, facilitar-se-ia a communicação com varios pontos da provincia de Minas e outros da de S. Paulo, e adquiriria desenvolvimento e expansão a reciproca permutação de seus respectivos productos, o que concorreria para elevação das rendas provinciaes, para a abundancia da provincia, e seu enriquecimento, que sempre he nação directa da melhor e mais ampla satisfação das necessidades: mas, Imperial Senhor, os supplicantes tem visto com indelével pezar frustrada sua, allas tão justa e bem fundada expectativa; pois que a começada estrada que deveria, attentas as sommas votadas e o tempo que se tem consumido em sua felleira, apresentar-se quer algum adiantamento, e offerer mais facil transitio, diversamente existe em tal estado, que a maior parte das tropas, que outr'ora transportavão por ella generos a este porto de Mambucaba, tem mudado sua direcção, e certamente com sobejo razão; porque as estivas arruinadas, caldeirões por quebrar e pontes desconcertadas, do que tudo abunda a estrada, privando ao tropeiro das mais necessarias commodidades, e sujeitando-o a constantes riscos e prejuizos, são mui forte causa para o decidir a desviar seus generos e conduzi-los a hum mercado em que, ainda que mais abundante, ou aonde seus productos cheguem sobrecarregados de maior dispendio, mais lhe convém, com tudo, vendê-los ali; porquanto, se neste encontra mais baixo preço, ou feita a deducção dos gastos de transporte, lucra menos, apesar disso, o mal he de ve parecer inferior á vehemente probabilidade de, em huma estrada reduzida a tão deploravel estado, qual o desta, soffrer de hum instante a outro a perda de todo ou grande parte de seu capital, tão custosa e difficilmente formado, e de ordinario consistente nos animaes que servem ao transporte. Assim, pois, provindo este mal e os outros (necessarias consequencias enervar-se o commercio, impossibilitar-se, ou ao menos difficultrar-se a mutua permutação dos productos locais pelos importados, decrescendo, dest'arte, a abundancia, augmentando a raridade dos productos e alteando seu preço, com o que necessariamente padece, sobretudo a classe pobre); provindo, diziamos, este mal e os mais concomitantes do pessimo estado da estrada, e este sendo devido á notoria frouxidão, desleixo e ineptidão dos administradores Francisco José Pinto e Manoel Rodrigues Vianna, aquelle nomeado em portaria de 7 de julho de 1837, e este subrogado a Antonio Cordeiro da Silva Guerra, que também fora nomeado, mas não aceitara; nenhum outro remedio divisão os supplicantes senão a demissão dos mesmos administradores, e por isso a vem respeitosa e impetuosamente implorar da justiça de vossa magestade imperial, e pedir que os substitua, ou por hum engenheiro, quando seja isso possivel, ou por cidadãos que, em vez de alardearem, como os actuaes administradores, do seu completo desprezo e não cumprimento dos deveres da importante commissão de que se achão encarregados, e de deixarem os trabalhadores na plena liberdade de se entregarem ao ocio ou de nada fazerem, despendendo assim inutil e indevidamente os dinheiros publicos e os particulares, com que tem contribuido cidadãos amantes do bem publico; sejam sim os novos nomeados, mais sollicitos e activos, e bem e dignamente desempenhem os deveres de hum commissão de tão transcendente utilidade. Os supplicantes pois, convencidos pela experiencia e pela de todos conhecida inhabilidade dos actuaes directores, de que sob a administração delles não pôde a tão desejada e necessaria estrada ter adiantamento algum, quanto mais se conclua; conscios também do patriotismo de V. M. I., de sua incontável justiça, della esperão que, em sua acrisolada sabedoria dando o devido peso á representação e supplica que ousão dirigir-lhe, V. M. I. lhes deifra conformemente a ellas. E R. M. — Marcos Rodrigues da Mota, José Vicente de Azevedo, José Luiz Tiburcio, João Antunes Guimarães, Joaquim José Pereira Godéas, José Romão Leite Prestes, o padre José Lopes de Miranda, José Naves da Cunha, Antonio Luiz Domingues Bastos, Francisco José dos Santos, Justino José da Lorena, José Antonio Fernandes, Antonio José Gomes da Paixão, Joaquim José Moreira Lima, Manoel José Moreira da Silva, Bernardino José dos Santos Chaves, Fortunato José do Rego, Angelo Bento Pereira, João José Rodrigues, Domingos José Alves Guimarães, Antonio Barata de Oliveira, Joaquim Ferreira da Cunha,

Francisco Rodrigues da Mota, Antonio Rodrigues da Mota, José Rodrigues de Oliveira Coutinho, o padre Manoel Nunes de Siqueira, José Camillo Guedes, Francisco de Góes Bueno, Domingos Ribeiro Escobar, João Baptista da Silva, Joaquim dos Reis Guimarães, Bento José de Lorena, Antonio José dos Santos, Manoel Pedro de Oliveira Mariz, João Firmino de Araújo, Vicente Moreira da Costa, o vigario collado Manoel Felix de Oliveira, Rodrigo Antonio de Oliveira Leite, Felício Germano de Oliveira Mafra, Antonio Gonçalves França, José Ventura de Abreu, João Ferreira Couto de Menezes, Bernardino Antonio Coelho, Jacques Troller, Anacleto Ferreira Pinto, Bernardino José Sarmiento de Souza Braga, Manoel Guedes, Manoel Guedes da Cunha, João José da Costa Guimarães, Manoel José Ferreira, Francisco Felix de Castro, Bento Neves do Prado, Cezario Ventura de Abreu, Francisco Gonçalves Ramos. — Reconheço todas as firmas assignadas no presente papel, que principia da assignatura de Marcos Rodrigues da Mota, e finda em Francisco Gonçalves Ramos, do que dou fé. Lorena, quatro de dezembro de mil oitocentos e trinta e oito. Em testemunho de verdade estava o sinal publico. Domingos José Alves Guimarães. D. oito mil e cem réis, Antonio Gomes dos Santos Corrêa, Manoel Gomes de Siqueira, Domingos Lopes dos Santos, Ignacio Nunes de Siqueira, José Manoel Pinto, Antonio Gomes de Siqueira, S. Salvador Lopes Silva, Benedicto Gomes de Siqueira, José Gomes dos Santos, João Manoel de Mattos, a rogo de Francisco José de Carvalho, Domingos Lopes dos Santos, José Galvão dos Santos França, Pedro Aires dos Reis, Manoel Aires dos Reis, Prudencio José de Siqueira, Antonio Pereira de Abreu, Manoel Marcelino Duarte, José Lopes Silva, Egidio Lopes Silva, Sabino Lopes Silva, Serafim Marcelino de Amorim, Antonio Pinto dos Santos, Joaquim Gomes dos Santos Pinto, Florindo José de Almeida, Francisco Pinto de Siqueira. — Reconheço por verdadeiras as firmas supra, desde a assignatura de Antonio Gomes dos Santos Corrêa, até a ultima do reverendo Francisco Pinto de Siqueira, de que dou fé. Villa de Cunha, quatorze de janeiro de mil oitocentos e trinta e nove. Em testemunho de verdade estava o sinal publico. Pedro José da Veiga, Manoel Jordão da Silva Vargas, José Jordão da Silva Vargas, José Luiz da Cunha, José Gomes de Siqueira, Francisco das Chagas Cortez, João Ignacio Rodrigues, Antonio Cordeiro da Silva Guerra, Pedro Jordão da Silva Vargas, Francisco Soares Ferreira, Manoel Soares Lima, Moizes Soares Ferreira, Ezequiel Soares Ferreira, Luiz Soares Ferreira, Francisco Antonio de Lemos, José Soares Ferreira. — Reconheço verdadeiras as quatorz assignaturas retro e supra. Angra dos Reis, desesseis de Fevereiro de mil oitocentos e trinta e nove. Em fé de verdade estava o sinal publico. Manoel Joaquim Pereira. Nada mais se continha em a dita representação, que aqui he e ficlmente fiz passar em publica forma com o theor da propria a que me reporto, e com a qual em mão do apresentante, a quem a tornei a entregar, esta confieri, e por estar conforme a subscrevi e assignei em publico e raso nesta cidade de Angra dos Reis, aos deztois de Fevereiro de mil oitocentos e trinta e nove. E eu Manoel Joaquim Pereira a subscrevi e assignei em publico e raso. Em fé de verdade, Manoel Joaquim Pereira.

Pede-se-nos a publicação do seguinte:

Hum. Sr. — Tendo-me preparado para o presente concurso, desde que se declarou vaga a secção a que pertence, ou aliás, desde o fallecimento do Dr. Cambucl, tendo mesmo comparecido e feito a primeira prova, tenho agora resolvido não proseguir mais no mesmo concurso, o que participo a V. S. para fazer sciente á faculdade de medicina.

Convencido de que por este meu acto de desistencia a faculdade não tem mais direito á minha prova por escrito, por isso que não tem mais a julgar sobre ella, rogo a V. S. a bondade de remetter-ma, caso a faculdade nisto concorde.

Deus guarde a V. S. por muitos annos. Niterobhy, 26 de fevereiro de 1839. — Hum. Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca, muito digno secretario da escola de medicina da corte. — Dr. Miguel Eugenio Negueira.

DECLARAÇÕES.

O arsenal de guerra precisa comprar cossoeiras de cenro; as pessoas que quizerem vender podem dirigir-se á secretaria do mesmo arsenal, apresentando suas propostas por escrito. Secretaria do arsenal de guerra, 26 de fevereiro de 1839.

José Antonio Castrolto.

— Paga-se, pela thesouraria dos ordenados, no dia 27 do corrente mez, aos empregados do suprenu tribunal de justiça, relação, juizes de direito e inspecção da saude publica, o no dia 28 do dito, secretarias das camaras legislativas, escola de medicina e academia das bellas-arts. Rio, em 26 de fevereiro de 1839. — O thesoureiro, Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro.

— Faz-se publico que se achão abertas as matriculas para o primeiro anno d'aula do commercio; os Srs. que se quizerem matricular podem dirigir seus requerimentos á secretaria da junta do commercio. Rio, 26 de fevereiro de 1839. — João Guetano da Silva, lente do primeiro anno.

— Sendo indispensavel que as contas da despeza feita pelo cofre da pagadoria das tropas desta corte se fixem em tempo de se fizerem os orçamentos para a despeza do mez seguinte, participa-se ás pessoas que recebem pela dita pagadoria das tropas no arsenal de guerra, que devem comparecer nos dias annunciados, ou até o dia 24 de cada mez; e os que até esse dia não comparecerem se receberão no mez seguinte, depois de annunciada a classe a que pertencerem. Secretaria do arsenal de guerra, 26 de fevereiro de 1839. — José Antonio Castrolto.

— Não, senhor meu amigo, D. Amalia não morreu, eu aqui a tenho meia morta; acabe de lhe dar a vida.

— Como, meu compadre! se eu fui quem tratou della?

— E que isto ninguém saiba... entende...

— De certo, senão estou perdido.

Foi o bom velho dentro buscar a chave da botica que elle possuia, mas com nome alheio, para illudir a lei, visto que entre nós não ha o uso inglez... o que ensinaria bastante materia medica aos facultativos.

Depois de prestados todos os soccorros, Amalia accorreu tão espantada como huma somnambula que adormecera em huma casa e acordara em outra. Ella disse, contudo, que ouvia, que sentia, que estava ao facto de tudo; mas que, depois da abertura da sepultura, as suas idéas se tinham baralhado hum tanto! Que martyrio, que terrivel molestia, viver para si e morrer para o mundo, sentir, ter vontade e não poder operar!... A natureza he hum mysterio que se subdivide em mil outros mysterios; nós não fazemos mais que circular sobre a crosta desta esphera que habitamos, como huma formiga sobre hum globo geographico, sem saber o que somos, donde viemos e para onde iremos... Apenas o farol da religião nos indica hum ponto, em quanto que a philosophia se debate no caos dos systemas, gera odios por huma palavra... por huma palavra que colura huma velha idéa e a torna nova, e que não faz mais que revolver em cinzas, ou arrancar fragmentos mutilados, polidos, ajuntá-los e compor hum novo monumento, a que dão o nome de verdade.

En quizerá que esses humores orgulhosos que decompõem a materia e a analysão, que tem a natureza debaixo do escapulo, e que esses economistas, raga d'Helvetius, que na retorta do interesse decompõem o heroismo e o genio, me discutam o que he a vida, por que meis nos vicia, e por que meis nos desapparece, quando não ha mais organica?

Francisco pediu ao bom facultativo para que mandasse fazer a hum cadáver morto, chamado Bataia, para os lerar se Bataia, assim como humo cadáver que se transportava a pé, e que Bataia a luma da mão, deixando mui agor, deixando-se ao vento, e ficando ainda nova logo que se que,

Jenço branco e alguma cal, e, logo que avistou as feições de Amalia, soluçando encostou seus labios ardentes aos labios frios della, e ali ficou perto de hum quarto de hora, como quem não respira e não se move. Levantou hum pouco a cabeça para tomar ar, para respirar, pois se achava suffocado por tantos soluços e suspiros.

O céo, que até então se tinha mostrado nublado, apresentava hum brilho extraordinario, e as feições de Amalia, ao claro da luz, tinham huma suavidade de contornos, huma doçura de modelado, como a Madalena de Canova ou a Psyche de Mercatano: era hum marmore antigo desenterrado.

Francisco, depois de a contemplar por algum tempo, beijou-a de novo, magnetizou-a com a força do seu amor. Transportou-se aos tempos da sua vida, e na sua imaginação pintou-a no centro da sua familia, no meio do seu jardim, colhendo huma rosa, dancando e sorrindo-se para elle.

De repente, ouve hum gemido!... cuida ser algum dos seus bomeus, olha para elles. pára... outro gemido mais forte se levanta da sepultura; olha para o cadáver, como hum bomeu petrificado; ouve hum anelito acompanhado de hum ligeiro movimento da cabeça... e grita:

— Quem será possivel que Amalia viva?

Gregorio e o pedreiro se assustarão... Francisco apalpa-lhe o rosto e o sente banhado de hum suor frio!... Tudo lhe parece hum encanto, hum sonho, huma visão... mas outro suspiro e hum movimento mais forte certinho...

— Gregorio! mestre!... Ella ainda está viva!... venhão acima ajudar-me a pôr este cadáver em leito.

— Senhor meu amo, isso he certo... mas não posso ser.

— Venhão... venhão, pelo amor de Deus...

E elle também ouve hum gemido... saltou ao ar, deitou-se, depositou o cadáver sobre as taboas, e dali o trouxe para a terra, e todos os braços tremião agitados, e a cabeça parecia hum movimento mais forte certinho...

O pedreiro quisera correr de casa a cada instante, e Gregorio não sabia onde estava.

Francisco, como a luma de Gregorio, correu huma luma

branca que ligava os braços de Amalia; levantou-a do caixão e deu-lhe hum abalo para que a cal toda cahisse; sentou no chão, pôz Amalia nos seus braços, e ali sorveu huma a huma de seus labios quantos suspiros exhalava. Com aquelle mesmo lenço que ella lhe dera, bordado dos seus cabellos, enxugava-lhe o suor, e ali mesmo pouco a pouco a foi despoçando de suas vestes mortaes.

Oh! nunca a natureza se mostrou mais risonha e mais bella, depois de huma eclipse do sol, do que a alma de Francisco: o seu coração batia em pulsações tão fortes como o malho do filho do Indostan sobre o *tan tam*, no momento em que elle cre que o sol vai ser devorado por esse monstro marinho que habita os mares da sua patria. Francisco sentia a onção do esposo que abraça a sua consorte depois do naufragio; do pai que aperta o filho depois da victoria; do Christão que vê a abobada do tempo desmoronar-se, e sabe que não morrerá hum homem.

Todas as suas forças se reanimarão, e, sem mais pensar, carregou Amalia nos hombros e voa com o seu trophéo sagrado, com a sua conquista... com aquella conquista que elle fizera á eternidade, para a casa do cirurgião J. A., hum homem velho, caritativo e seu compadre, e disse a Gregorio:

— Arranjen isso bem, passem para o outro lado, que eu lá irei...

O pedreiro, logo que viu desaparecer Francisco, fez hum esforço e principiou por seguir seus passos, mas Gregorio o seguiu pela gola da jaqueta, e disse-lhe:

— Carinha, como ia na desfilada, nem o meu malacena o ganha! Venha cá, senhor mestre, que o seu serviço está por fazer... senão, ha de ir para o buraco em lugar da moça do meu amo.

— Agora está tudo acabado... se não me ajudar a levantar este cadáver e o malac, a por dentro do buraco, que Vm. meo não ha de tapar logo mesmo, em o estrope com este lenço e o lenço todo esse lenço temo sempre mesmo...

O pedreiro, vendo-se entre Seylla e Caribdes, e conhecendo as entranhas do tal Dionisio, ficou quasi sem respiração; principiou pouco a pouco a mover-se, e foi pegando no caixão e mais restos, e ajudado por Gregorio, o foi levando para a catacumba.

O Caboclo, com muito sangue frio, o ajudava como podia, mas, logo que passava a mão e via hum tijolo mal apumado, mostrava-lhe hum relampago com a sua face, e de vez em quando suspirava pela gola de Paraty.

Tapada que foi a sepultura, o dia principiava a apparecer, e com elle a coragem no pedreiro.

Forão se para a praia: ali aclarão a barca no mesmo lugar, partirão para o outro lado, aonde não encontrão o sargento João de Deus, e derão graças á providencia, contentes de terem acabado semelhante campanha de medo e susto, mas ambos muito vexados: o Caboclo, por não heber a agardade senão na freguezia do Triumpho, e o pedreiro, por ter perdido huma bolsa de dinheiro; e, em quanto revistava as costuras da jaqueta para ver se a achava, disse-lhe Gregorio:

— Aqui tem, *adunga*, que com o medo deixou calir no chão; guarde esse dinheiro, que he abençoado.

Abraçá-o-se, bebeirão. O pedreiro foi dormir, e Gregorio ficou sentado na margem do rio, fazendo hum cigarro de palha, e esperando pela volta de seu amo.

V.

Francisco bateu á porta do velho, disse que lhe queria falar, e elle levantou-se de barrete branco, murmurando:

— Estes d... andão por ali fazendo extravagancias, e vem incomodando depois o pobre cirurgião que está doendo, e no fim pregão-lhe e calote. Maldisa profissão, ora são os vachos e esportistas, ora são as cascas de partido, que por humas coisas na vida, ou por ser a commissão mandada a por humas, vão incomodando o facultativo em alta noite. — Quem he que está ali?

— Francisco G. G. G. Chague á janella.

— Meu compadre, alguma incomodado do Sr. governador?

— Sendo conveniente dar ao banco commercial do Rio de Janeiro o maior desenvolvimento de que he susceptible para que preencha os fins da sua creação, de utilidade ao commercio e ao publico, e de interesse a seus accionistas, e sendo a primeira base deste desenvolvimento a maior abundancia possível de fundos, a direcção, para poder corresponder á expectativa geral, e para pôr as despesas em mais justa proporção com os fundos e os interesses, vê-se na rigorosa obrigação de chamar o que resta para entrar do fundo capital; mas, atendendo ao estado actual da praça, e á escassez e carestia do dinheiro, adoptou hum plano para a effectuação das entradas que, certamente, concilia todos os interesses e conveniências; portanto, a direcção do banco commercial convide aos accionistas do mesmo para que realizem o resto das entradas dos fundos, por que subscreverão, nos prazos seguintes: Rs. 100⁰⁰ por cada acção desde o dia 15 até o dia 23 de fevereiro proximo futuro; Rs. 100⁰⁰ desde 15 até 31 de março dito; Rs. 100⁰⁰ desde 15 até 30 de abril dito; Rs. 100⁰⁰ desde 15 até 31 de maio dito.

O recebimento terá lugar na casa do banco, na rua da Alfandega n. 32, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e á vista das acções, para nelle as lançar-se de cada vez a respectiva quitação.

Os accionistas que, de huma vez, quizerem effectuar as suas entradas, terão, a seu favor, hum juro calculado a razão de 7 por 100 ao anno, que vencerão os seus fundos em quanto não chegar o ultimo dia de cada prazo em que, gradualmente, elles irão pertencendo ao banco.

Aquelles a quem convier effectuar suas entradas por suas letras a vencer dentro do prazo de quatro mezes, o poderão fazer, sendo estas devidamente garantidas á satisfação da direcção por firmas acreditadas, ou por titulos de credito a prazo fixo ou não fixo, e mediante o juro que estiver estabelecido. Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1839. — Ignácio Ratten, presidente da direcção. — Joaquim Pereira de Faria, secretario da direcção.

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL.

Todos os subditos portuguezes que se queirão transpor para Angola, á custa do governo de S. M. Fidelissima, na conformidade das instruções recebidas neste consulado geral, podem dar os seus nomes na chancellaria do mesmo consulado, desde as 9 horas da manhã até as 3 da tarde, para que, em virtude do numero que se allistar no prazo de 10 dias da data deste, poder-se procurar convenientemente os meios de transporte. Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1839. — João Baptista Moreira, consul geral.

COMPANHIA DO MONTE DO SOCORRO.

Previne-se aos possuidores das cautelas dos ns. abaixo que, por se acharem vencidos os respectivos prazos, se val, no principio do mez proximo, proceder a leilão para liquidação dos objectos empenhados, huma vez que antes não queirão comparecer a resgatarlos, ou a reformar as mesmas cautelas, pagando os juros vencidos: ns. 7, 24, 67, 68, 93, 95, 98, 110, 132, 135, 144, 153, 154, 159, 160, 173, 190, 209, 211, 212, 221, 223, 227, 228, 232, 250, 278, 321, 329, 351, 371, 379, 386, 402. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1839. — O secretario, A. A. S. Pinto Junior.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Relação das pessoas despachadas no dia 26.

PORTO ALEGRE — José Omer Melifredy, Francez. BENGUELA — José Antonio Ferreira da Guerra, Portuguez.

MONTEVIDEO — Clementino dos Santos Pacheco, Brasileiro, com 2 escravos; Francisco Xavier d'Assis, dito, com 1 escravo; David dos Santos Pacheco, dito, com seu calceiro Damazo Xavier da Silveira, e 5 escravos. Antonio Maria Dias.

Resumo do 1.º dia de extracção da 3.ª loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, em 26 de fevereiro de 1839.

1 N. P. B. 1361	800 ⁰⁰
1 " 60	400 ⁰⁰
3 " 721-2635-4033	200 ⁰⁰
7 " 187-2270-2397-3276-4716-5189	
1 " 5927	100 ⁰⁰
17 " de	40 ⁰⁰
229 " do	24 ⁰⁰

258 Premios.
542 Brancos.

800 Total.

THEATRO.

S. JANUARIO.

Quinta feira, 28 do corrente, interessante espectáculo em recita geral.

Mr. Valli, Hercules francez, mestre de gymnastica de Londres e de Paris, tornado a esta corte, offerece, pela primeira vez neste theatro, os seus trabalhos, esperando encontrar aquelle mesmo acolhimento com que hum publico polido e illustrado out'ora se dignou honra-lo.

Os professores da orchestra executarão huma brilhante ouvertura, depois da qual abrirá a scena para a representação do novo drama sacro, em 1 acto, intitulado:

O BEATO BENTO JOSÉ LABRE EM ROMA.

tro nervosos braços dos Africanos, que manejavam as vogas, os pózerão no meio do lago de Viamão.

D. Amalia, segundo o retrato que vimos, era pequena, bem feita, melancolica e docil no trato. Descrever a formosura de huma pessoa he quasi impossivel, e ao pincel e á escultura pertencem os dons da physionomia; hums olhos bellos, huma face bem talhada, hums labios de rosa, hum mento gracioso, hum nariz á grega, hum colo de alabastro tondo e palpitante, nunca será o verdadeiro, porque a pena desenha para a imaginação, e o artista para os sentidos; os dons da alma são do dominio do poeta, e ahi, nem a palheia nem o escopo podem penetrar.

Mas eu sempre direi alguma cousa fóra dos contornos physionomicos, do modelado das fórmulas.

D. Amalia era de temperamento nervoso, de huma physionomia amavel, destas physionomias que trazem estampado o accento de huma magoa interna e da bondade; a sua graça não era a da sociedade illustrada, onde o cunho do arteificio predomina, a sua graça era a da simplicidade, era a de hum baixo relevo de Phydias, ou de huma Madona de Raphael.

Francisco apresentava em toda a sua figura o caracter de humen de gabinete e do soldado: elle era feio quando pensava ou quando estava indifferente, tinha a physionomia marcada dos traços que o pensamento e os trabalhos deixão; em contornos mais severos apparecia aquella cetera nos olhos e a coragem nos labios, que Winkelman situou no Apollo do Belvedere. Logo que algum tocava-lhe em huma das cordas sensíveis de sua alma, a physionomia tomava hum aspecto differente; então ella era sublime, ella fascinava, persuadia, e humen ou mulher que o escutasse não podia deixar de o amar.

O Mirabreu das ruas não era a da tribuna; na calçada, era o humen que marcha entre os outros humens; na tribuna, era hum semi-deus manejando a lyra de Apollo e os raios de Jupiter.

Francisco tinha huma destas physionomias que se podem chamar a beleza do alma, porque reproduziam vivamente as

Terminado que seja, a actriz Margarida Lemos cantará a aria do drama sacro — Os Machabeos.

Logo que finde, Mr. Valli executará o que offerece no seu programma, pelo methodo seguinte:

Exercícios, forças, destrezas, gymnastica e posições.

- 1.º Elegantes posições academicas.
- 2.º Rolando fuiloso, executado a 20 pés de alto.
- 3.º O passeio com 2 humens.
- 4.º A mesa de Alcides.
- 5.º As duas cordas.
- 6.º O salto do peso de duas arrobas.
- 7.º A corda giratoria.
- 8.º Mr. Valli, para descançar, fará o lindo jogo dos palitos.

9.º A columna olympica.
10.º A pyramide sustentada em huma posição difficilissima.

11.º A barra de ferro de 130 libras.
12.º Sostido em huma columna horizontal, com 6 humens em cima, os tirará como se fossem bonecos.
13.º O lindo exercicio da gloria, levantando huma porção de anjos até as bambolinas.

Os bilhetes de camarotes e de cadeiras achão-se á venda no escritorio do theatro.

PARTE COMMERCIAL.

RIO DE JANEIRO.

Apresentou-se hontem na praça do commercio, a assignar, huma representação, para que a commissão da praça leve ao conhecimento do governo o grave transtorno e avultada perda que o corpo do commercio soffre, em consequencia de se ter fechado tão cedo o troco das notas de 50⁰⁰ rs., havendo ainda fóra hums 140 contos, a maior parte espalhadas no interior, onde, pela reconhecida falta de communicações, a ordem para o troco não pôde chegar com a necessaria anticipação a todos.

Temos para nós que o governo não será surdo ao clamor geral que ha, para huma prorrogação do prazo, attendendo ás circumstancias peculiares do caso, consequencia necessaria das do estado do nosso paiz. A denegação de semelhante medida de equidade seria hum argumento contra o conceito que o publico forma da sabedoria e justiça de governo.

Essa representação, que he do teor seguinte, ficará na sala dos assignantes até as duas horas do dia de hoje, para receber as firmas dos Srs. negociantes que ainda não assignarão.

Illms. Srs. da commissão desta praça.

Os abaixo assignados vem com a presente, ante esta illustre commissão, lembrar-lhe que parte do corpo do commercio se acha gravado pela portaria que á caixa da amortização baixou do thesouro nacional, em 1.º de dezembro de 1838, a qual determinou definitivamente o dia 1.º do corrente para cessar a substituição das notas de 50⁰⁰ rs. do novo padrão. Vós, senhores, muito bem sabeis as immensas distancias de alguns lugares ás capitais onde este troco se verifica, e as difficuldades que se offerecem. Sabeis igualmente que o nosso meio circulante he geral em todo o imperio, e que a esta capital são remetidas diversas sommas em pagamentos, recebendo-se incluídas notas do novo padrão; que os possuidores allegão ignorarem das ordens do governo, o que com effeito assim acontece, porque nem todas são informadas pelos periodicos por onde se tem feito constar taes ordens. Como a esta capital se achão ligados todos os interesses das demais provincias, a vós, senhores, nos parece compete representar ao governo, para que elle se digne suspender a referida portaria, e conceder a substituição das mesmas notas por mais algum tempo. He quanto desejão os abaixo assignados da illustre commissão.
Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1839.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS NO DIA 26.

BATAVIA — Gal. sueca *Occidenten*, de 402 tons., consigs. Cairns Astley e Comp.: com lastro de pedras.
NEW-YORK — Gal. americana *Rosalie*, de 435 tons., consig. Wm. Campbell: manifestou 3,223 saccas de café, 3 caixas de doce de calda, 1 dita de flores artificiaes.

BAHIA — Berg. nacional *Maria Primeira*, de 116 tons., proprietario José Joaquim Domingues da Cruz: com varios generos.

DITA E PERNAMBUCO — Berg. nacional *Confiança*, de 199 tons., consig. José Maria de Sá: com 9,000 arrobas de carne secca e 2,450 chifres, com que entrou a 24 do Rio Grande.

— Brig. escuna nacional *Nova Amizade*, de 149 tons., proprietario Antonio José Afonso Guimarães: com a carga com que entrou de Montevideo a 24 do corrente.

RIO GRANDE — Berg. nacional *Jano*, de 131 tons., proprietaria D. Margarida Perpetua Coelho: com varios generos.

SANTOS — Sum. *Flora*, de 56 tons., proprietario Joaquim Peixoto Guimarães: com varios generos.

UNATUBA — Sum. *Santo Antonio Brasileiro*, de 19 tons., proprietario Antonio José da Graça: com varios generos.

S. SEBASTIÃO — Sum. *Phenix*, de 35 tons., proprietario José Francisco Caldeira: com varios generos.

ITAPEMIRIM POR CAMPOS — Sum. *Conceição Brilhante*, de

scenas do pensamento no exterior, com hum vigor de expressão e huma energia caracterizada.

Quantas modulações de parte a parte, logo que elle se achão sóis!... no meio do lago, sem a prisão de huma familia e a idéa do governador!

A canoa atracou ao outro lado do rio para receber Gregorio, o qual, desesperado, pedira hum cavallo e partira para o Triumpbo.

VL

Todas as pessoas estranhas e nacionaes que percorrerão as margens do Jacu, desde Porto Alegre até a Caxoeira, não deixarão de tributar-lhe os maiores encomios.

Ali não se encontrão as bellezas do Meusa, desde Verdun até Liege, nem as bellezas do Rheno, de Coblenz até Bale. Ali não se encontrão castellos da idade media, cidades pitorescas, pontes, estradas bordadas de olmos, cathedraes de gosto gothico e borrominico, ruinas que a cada momento roscuicão hum passo da historia, em fim, as maravilhas da arte e da industria. Ali apparecem as bellezas da natureza, morros cortados em forma de revelins, pedras que se estendem como contrascarpas de fortalezas, pontes naturaes, cascatas pitorescas, lagos formados pelo espreir das aguas, humna variedade infinita de aves, feras e vegetaes.... aqui e ali huma cruz, sinal de morto, raras habitações e poucas povoações para hum espaço de quaranta e tres leguas.

Francisco continuou a sua viagem. No Triumpbo, ordenou que o sargento e Gregorio fossem as suas bagagens para o Rio Pardo, executou as ordens de seu irmão, e, feliz como o humen escapado de hum precipicio ou das garras dos scarios, elle vivia com a sua Amalia, ambos contentes, ambos felizes como a Phénix que renasce das suas mesmas cinzas.

A tarde de Amalia foi-se fortificando; de vez em quando chorava por sua mãe, queria-lhe escrever, mas, e lá de que ella a cruz perdida para sempre, e de desventura que la lançar na sua propria familia, a fez recuar.

Em Rio Pardo demorou-se alguns dias, tomou remedios do cirurgião Vicente, assistio á festa de Espírito Santo, viu

41 tons., proprietario Manoel dos Santos Pereira: com varios generos.

8. MATHEUS POR CAMPOS — Sum. *Voadora*, de 44 tons., proprietario Manoel Joaquim de Azevedo.

— Sum. *Constancia Feliz*, de 99 tons., proprietario Reginaldo Gomes dos Santos: com varios generos.

O brigue portuguez *Onze de Novembro* passou a brasileiro *Dona Paulina*, comprado por Antonio José Marques.

A sumaca *Vinte e cinco de Setembro* passou a denominar-se *Constante Amizade*.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26.

Para:

MONTEVIDEO — No bergantim brasileiro *Príncipe Imperial*, José Luiz Zamith: 122 rolos de fumo do Rio; José Bernardino Baptista Carneiro, 1 caixa de rapé arda preta, 90 pares de tamancos; Jorge José Moreira e Comp., 40 rolos de fumo; Luiz Rodrigues Barbosa, 1 caixa de velas d' cera.

— No bergantim brasileiro *Convenção*, Julio Lopes da Cunha: 108 taboas de canella, de bordo do bergantim *Aventura*.

HAMBURGO — No bergantim bremez *Estafetta*, G. J. Binns: 146 saccas de café do Rio; J. J. da Silva Porto, 500 saccas de café de S. Paulo.

GIBRALTAR — No bergantim dinamarquez *Duque de Genova*, Ricardo José Domingues Ferreira: 121 caixas de assucar.

— No brigue escuna inglez *Bernarda*, Ricardo José Domingues Ferreira: 35 caixas de assucar.

HAVRE — Na barca franceza *Jeune Raymond*, J. Buscaine: mantimentos.

TRINTE — No bergantim sueco *Avance*, F. Raupp: mantimentos.

BALTIMORE — No bergantim americano *Montezuma*, Maxwell Wright e Comp.: 800 saccas de café.

PHILADELPHIA — Na galera americana *Elisa e Suzan*, Phelps e Gillmer: 256 saccas de café do Rio.

NEW-YORK — No bergantim americano *Lexington*, Maxwell Wright e Comp.: 352 1/2 saccas de café do Rio.

BENGUELA — No brigue escuna portuguez *Ligeira*, José Bento da Silva: 4 barricas de assucar.

QUILMANE — No bergantim portuguez *Novo Destino*, B. S. R.: 2 livros em branco, 12 garrafas de tinta, 20 libras de lacre.

STOCKHOLM — Na barca sueca *Trithioff*, Hamann e C.: 1,000 saccas de café do Rio.

DESPACHOS DE REEXPORTAÇÃO NO DIA 26.

Para:

BAHIA — No bergantim nacional *Maria Primeira*, Lassalle Lagarde e Comp.: 1 barrica de queijos estrangeiros.

CAMPOS — Na sumaca *Dous Amigos*, José Ferreira Alves: 1,400 arrobas de carne secca de Montevideo, viada no *Flammetta*.

PARANAGUA — No brigue escuna brasileiro, Chicola e Luque: 34 couros estrangeiros.

SANTOS — No bergantim dinamarquez *Odin*, J. A. Horta: 3,258 alqueires de sal (por baldeação).

NEW-YORK — No bergantim americano *Lexington*, South Dwyer e Comp.: 670 couros de Montevideo, vindos no bergantim nacional *Minerva*.

MONTEVIDEO POR SANTOS — No bergantim nacional *Senador Vergueiro*, Joaquim Euzébio da Silva: 200 arrobas de carne secca de Montevideo.

DESCARGA DOS NAVIOS EM FRANQUIA NO DIA 26.

Brig. escuna nacional *Nova Amizade*, 186 arrobas de sebo.

Gal. americana *Thomas Dickson*, 1 vergoncha de pilão.

ENTRADA NA PONTE NO DIA 26 PARA EMBARCAR.

2,199 saccas café, para diferentes portos estrangeiros;

182 rolos fumo, para Montevideo;

100 saccos milho, para dito;

6 barricas assucar, para dito;

17 duzias coscoelras, para Lisboa;

9 ditas taboado, para Montevideo;

4 saccas arroz, para o Rio de S. João;

1 caixa com velas, para Montevideo.

Fardos, caixões com fazendas, pipas e barris com vinho, e diversas miudezas, tudo estrangeiro, e mantimentos, para portos estrangeiros e do imperio.

Embarcário no trapiche da ordem, no dia 26, 1,152 saccas com café.

AVISOS MARITIMOS.

TRIESTE. O bem conhecido bergantim austriaco *Pollfeme*, forrado de cobre, sahirá com muita brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompto. Quem nelle quizer carregar, dirija-se aos consignatarios F. Le Breton e C., rua da Alfandega n. 8.

LISBOA. Sahirá com muita brevidade, por ter grande parte do seu carregamento prompto, o brigue portuguez *Tino*, de superior marcha, forrado e pregado de cobre, o qual tem muito bons commodos para passageiros, e recebe

o bando de mascarados annunciando o programma das festas, assistio aos encamizados, ás faccias do Pallares, que era o arrematador do imperio do Divino; viu pela primeira vez huma maquina aerostatica subir aos ares e confundir-se com as estrellas, obra do cirurgião Vicente todos os annos, e partio para a Caxoeira com Francisco, e de lá para S. Borja.

Recebeida em huma casa, na qualidade de mulher do capitão Francisco, ella ahi esteve durante todo o tempo da sua commissão, e ria-se muito quando lia as cartas do governador, e encontrava phrases que tocavão respeito a ella e a Francisco.

Estimarei que já estejas curado da tua paixão. Foi huma inspiração do céu a lembrança da tua viagem: eu quizera o teu regresso, mas a ordem que dei deve ser cumprida: não faltão mulheres no mundo, e tu, de certo, não te acharás em branco, logo que queiras casar com pessoa digna da tua jerarchia.

Francisco considerava Amalia como sua esposa, como huma esposa que o céu lhe mandara, e ella o considerava como o seu anjo da guarda, aquella que a salvou das garras da morte.

Circumstancias providas de suas viagens aos diferentes pontos, e da familia com quem morava, impedião a união do Sacramento, e tinham assentado reciprocamente de diffirir por algum tempo aquelle acto religioso que aos olhos dos humens, da Igreja e das leis confirma o casamento.

Desta união nasceu hum filho chamado Manoel, de quem foi padrinho o governador, por procuração; era o minimo de seus pais, elle era o ponto de convergencia daquellas duas almas amantes, e o lago perpetuo de seus corações.

Hum dia, pela tarde, appareceu Francisco pallido e triste: tinha trabalhado todo o dia ao sol, passado hum rio a nado duas vezes, e a vida mais morio de que vivo.

Huma febre violenta o atacou, e em quarenta e oito horas passou á eternidade! Casou-se algumas horas antes de morrer. A mãe quiz suicidar-se nos, enviando a chorar de seu filho

carga. Trata-se com Machado e Seixas, na rua das Violas n. 51.

PORTO. O navio portuguez *Commercio Marítimo*, capitão Lourenço Pinto de Azevedo, pretende sahir inui breve, por ter já a maior parte do seu carregamento a bordo. Para carga ou passageiros, para os quizes tem muitos e excellentes commodos, trata-se na rua Direita n. 159, ou com o capitão na praça.

PORTO ALEGRE. Segue com muita brevidade o opatão *Afonso Primeiro*, forrado de cobre, e de superior marcha; tem mais de dous terços de sua carga e recebe ainda alguns volumes miudos. Trata-se no largo do Paço, Arco do Telles, n. 6.

BAHIA, Maceió, Pernambuco, Ceará, Maranhão e Pará. Sahirá impreterivelmente, no dia 3 de março p. f., o paquete de vapor *Bahiana*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escritorio da companhia, rua Direita n. 65.

VENDE-SE a sumaca nacional *Invenção*, chegada proximoamente da Bahia, de lote de mil alqueires de farinha, e demanda, carregada, sete palmos d'agua; a sua construcção he de oleame e sucupira, com fundo de cute e beriba, e convéz de louro, e nova da segunda viagem; quem a pretender dirija-se a bordo da mesma, fundada defronte da praça de S. Manoel.

SANTOS. A escuna nacional *Dous Amigos* pretende sahir com brevidade, por ter parte do seu carregamento a bordo; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se á rua de S. Pedro n. 19.

LEILÕES.

FREDERICO GUILHERME faz leilão, hoje quarta feira, ás 11 horas, na sua casa, rua do Ouvidor n. 84, de huma grande diversidade de fazendas de seda, algodão e lá, seda lisa e lavrada, setim branco e preto, fitas para cinto, ditas de garça, leuões e chales de filó, chales com franjas, fustão para coletes, chitas, morim, riscado, algodão americano, meias de seda, lisas e abertas; bonés de pelle, gravatas de seda e de veludo, chapéus de palha, caixas de papelão para guardar papeis, bocetas para rapé, ditas de guardar doce, leques da India, luvas de pellica para humens e para senhora, colheres de metal, huma porção de espingardas de varias qualidades, de 1 e 2 canos, fulminantes, e com pedras; pistolas, etc., e muitos artigos de armario, que hão de ser vendidos impreterivelmente a quem mais der.

Lelão de sete escravos de roça, todos pertencentes á mesma fazenda.

FREDERICO GUILHERME faz leilão, hoje ás 11 horas, na sua casa, rua do Ouvidor n. 84, de sete escravos, entre os quizes ha quatro moleques de 10, 14, 15 e 20 annos; e duas pretas tambem moças, todos affiançados, pertencentes á mesma roça, e que serão arrematados impreterivelmente.

Lelão extraordinario de moendas e caldeiras, no trapiche da Ilha das Cobras.

FREDERICO GUILHERME fará leilão, impreterivelmente, amanhã quinta feira, 28 do corrente, ás 11 horas, no trapiche da Ilha das Cobras, de moendas perpendiculares e horizontaes, para engenhos e fabricas, dos celebres fabricantes inglezes Foster e Griffin; e de 10 caldeiras de ferro dos mesmos. Assegura-se ás pessoas que necessitem destes artigos, que serão impreterivelmente arrematados a quem mais offerecer.

Lelão da propriedade de casas sita na rua da Lapa do Desterro n. 63, e da linda chacara sita na rua de S. Amaro n. 19, na Ponte do Cajú, no dia 2 de março p. f., na casa do Frederico Guilherme, rua do Ouvidor n. 84.

Lelão de huma escolhida porção de livros, por ordem dos Srs. Estienne e C., e para liquidação de contas atrazadas.

FREDERICO GUILHERME fará leilão, no dia quinta feira, 28 do corrente, na sua casa, rua do Ouvidor n. 84, de huma linda collecção de livros, composta de obras muito interessantes dos melhores autores em litteratura, sciencias, artes, legislação, medicina, etc.; e, pela maior parte, ricamente encadernadas, e ornadas de lindas gravuras. Vender-se-ha, tambem, huma porção de musica dos melhores compositores, e 2 grandes e ricos globos, terrestre e celeste.

N. B. Todos os artigos, cujo catalogo sahirá com este jornal, serão arrematados impreterivelmente a quem mais der, por ordem dos Srs. Estienne e C., para liquidação de contas atrazadas.

Lelão de fazendas da China.

BARKER CAMPBELL e GREENWOOD fará leilão, amanhã quinta feira, 28 do corrente, no sobrado da rua d'Alfandega n. 29, por ordem e conta do Sr. Joaquim dos Ramos, de fazendas vindas pelo navio *Cazar*, e ultimamente despachadas na alfandega, sendo o resto que existe pertencente ao mesmo senhor, constando de bahús, bandejas, caixas de costura, de chá e de volante; jogos do gamão e de chadrez, meias de charrão, ricos apparelhos de louça, de jantar e de chá; cadeiras e mochos de junco, apparelhos de louça dourada para sobre-mesa, com suas competentes caixas; bacias e jarros, jarros para flores, e muitos outros artigos que se podem ver a qualquer hora.

Principiará ás 10 horas e meia em ponto.

recuou o projecto: ella fez tudo o que huma esposa inconsolavel podia fazer; soffreu huma nova syncope que durou vinte e quatro horas; mas, como o dono da casa sabia que ella soffria aquella molestia, evitou deposita-la na mesma terra em que Francisco jazia.

Era o quadro mais tocante possível ver o seu pequeno filho, de idade de seis mezes, rolando em torno ao corpo de sua mãe, brincando com ella, fazendo-lhe mil caricias... e ella, sem poder corresponder-lhe, estendida como morta, e morta aos olhos do povo.

Este acontecimento causou grande emoção naquelles lugares, e os Indios a tiveram por huma santa.